

IPL






instituto politécnico
de leiria

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E GESTÃO




CONSOLIDADO 2006

IPL | 2006

IPL | Instituto Politécnico de Leiria

-  ESE | Escola Superior de Educação de Leiria
-  ESTG | Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria
-  ESAD.CR | Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha
-  ESTM | Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche
-  ESS | Escola Superior de Saúde de Leiria

 SAS | Serviços de Acção Social

-  Fundação Instituto Politécnico de Leiria
 -  AIDC | Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência
 -  ALSI | Associação Leiria Sociedade de Informação
-

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
INTRODUÇÃO	5
1. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL	6
2. O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL	7
3. CARACTERIZAÇÃO DO IPL	9
3.1. APRESENTAÇÃO DO IPL	9
3.2. ENQUADRAMENTO NA REGIÃO	10
3.2. ESTRUTURA ORGÂNICA DO IPL	10
4. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO IPL	17
5. O IPL EM NÚMEROS	19
6. OBJECTIVOS 2006	22
7. DESTAQUES 2006	23
8. ACTIVIDADE DAS UNIDADES 2006	26
8.1. PRESIDÊNCIA E SERVIÇOS CENTRAIS	26
8.2. FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA	31
8.3. INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS	32
8.4. UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	32
8.5. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO (LEIRIA)	33
8.6. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (LEIRIA)	39
8.7. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (CALDAS DA RAINHA)	45
8.8. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DO MAR (PENICHE)	49
8.9. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (LEIRIA)	53
8.10 SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL (SAS)	56
9. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA 2006	61
9.1. DESTAQUES	61
9.2. BALANÇO CONSOLIDADO	61
9.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA	63
9.4. INDICADORES CONSOLIDADOS	66
9.5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO DE 2006	67

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Apesar da situação estrutural e conjuntural difícil do ensino superior em Portugal, originando momentos de incertezas, dúvidas e expectativas, o ano de 2006 foi, indubitavelmente, um ano de sucesso para o Instituto Politécnico de Leiria (IPL).

A adopção de uma nova identidade gráfica do Instituto representou o culminar de um processo de consolidação interna em torno de objectivos comuns, assim como uma forte identificação com a região de Leiria e Oeste. O IPL somos todos nós.

O momento que escolhemos para esta nova fase é um momento particularmente significativo, pelas razões que a seguir apresento.

Por um lado, os excelentes resultados obtidos no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, evidenciados nos últimos quatro anos (em 2006 consolidou a 4.^a posição a nível nacional, no conjunto dos institutos politécnicos e das universidades públicas), confirmam a boa posição e capacidade de crescimento do IPL.

Por outro lado, promovemos a revisão dos estatutos e encetámos um processo de profunda reorganização dos serviços, visando a sua racionalização. Face a uma diminuição do orçamento de funcionamento procurámos fazer mais, fazendo melhor. Isto traduziu-se na capacidade de desenvolver novos serviços e actividades com os mesmos recursos humanos.

Revimos, no essencial, o nosso projecto educativo, extinguimos e reformulámos formações, alargámos a oferta formativa a novas áreas que a necessidade e as evoluções tecnológicas tornaram indispensáveis, e desenvolvemos o maior processo de qualificação do corpo docente que alguma instituição de ensino superior em Portugal alguma vez desencadeou num só ano. Sem precipitações, iniciamos a adequação ao modelo de Bolonha dos nossos cursos de graduação.

Diversificámos as nossas formações ao desenvolver cursos de especialização tecnológica através do FOR.CET (Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica) e cursos preparatórios para acesso ao ensino superior. Criámos o INDEA (Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados) e demos início às

actividades da UED (Unidade de Ensino à Distância). Estamos a implementar a OTIC (Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento).

Submetemo-nos a um processo de avaliação externa internacional, que desejámos e não tememos, e demos início à preparação do Plano Estratégico de Desenvolvimento para o período de 2007 a 2011.

Dotámos o Instituto de novas infra-estruturas adequadas e indispensáveis a um projecto de qualidade, como o novo Edifício Pedagógico da Escola Superior de Saúde e da Escola Superior de Tecnologia do Mar. Iniciámos a adaptação das instalações do *Campus 5* para instalação do FOR.CET, INDEA, UED, OTIC e unidades de I&D.

A nova imagem do Instituto representa a força e unidade internas que permitem o desenvolvimento deste projecto. Representa também a aliança que se estabeleceu entre a nossa instituição e a região em que se insere e que sem margem para dúvidas tem constituído a chave do sucesso de ambas.

Tudo isto não seria possível sem o empenho de todos. Por isso, queria manifestar o meu profundo agradecimento a todos os colaboradores (docentes e não docentes) pela sua capacidade de serem todos os dias mais competentes e mais entusiastas, assegurando a satisfação dos desejos dos cidadãos, promovendo a sua formação integral, através de um ensino de qualidade e de valores, mas também, e cada vez mais, a qualidade dos nossos serviços.

Esperamos continuar a merecer o vosso apoio, pois vamos precisar dele!

Luciano Rodrigues de Almeida

Presidente

INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório de Actividades e de Gestão Consolidado do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), referente ao ano de 2006.

Trata-se de um documento que agrega as actividades realizadas no âmbito do Grupo IPL, formado pelas unidades orgânicas que o compõem e por entidades independentes, nomeadamente a Fundação Instituto Politécnico de Leiria e as Associações Inovação, Desenvolvimento e Ciência e Leiria Sociedade de Informação, proporcionando uma visão clara e objectiva da gestão das diferentes actividades e espelhando uma imagem verdadeira e apropriada do património, da situação económica e dos resultados do exercício, como se se tratasse de uma só entidade.

Inicia com uma breve análise sobre a economia nacional no ano de 2006, destacando alguns aspectos conjunturais, a que se segue uma caracterização geral do IPL, da sua estrutura orgânica e de um conjunto de dados referentes às diversas actividades do Instituto.

Posteriormente são enumerados os objectivos gerais do IPL traçados para 2006 bem como os factos mais significativos decorridos nesse período.

Por fim, é apresentada uma síntese das actividades realizadas por cada uma das unidades orgânicas que o integram, bem como uma análise dos resultados consolidados.

1. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL

Em 2006, e de acordo com a informação contida no Boletim Económico|Primavera 2007 do Banco de Portugal, “a evolução da economia portuguesa em 2006 foi globalmente mais favorável do que a observada nos anos anteriores. A actividade económica acelerou, impulsionada pelas exportações de bens e serviços. As condições no mercado de trabalho registaram uma melhoria ainda incipiente, tendo-se verificado uma variação positiva do emprego e a quase estabilização da taxa de desemprego. O défice orçamental apresentou uma redução significativa e superior à prevista, passando de 6.0 para 3.9 por cento do PIB. (...) Apesar da evolução favorável, o crescimento da economia portuguesa em 2006 não permitiu ainda retomar o processo de convergência real face à área do euro”.

O referido documento aponta para uma variação anual do PIB (Produto Interno Bruto), em 2006, de 1,3% que compara com 0,5% em 2005. Refere ainda que a aceleração da actividade assentou na forte expansão das exportações, tendo-se verificado um crescimento virtualmente nulo da procura interna, motivado pela moderação do consumo privado e pela queda do consumo público. A manutenção de uma variação negativa do investimento foi o elemento mais desfavorável da evolução verificada em 2006.

A necessidade de consolidação das contas públicas, indispensável para um crescimento económico sustentado no médio-prazo, traduziu-se num aumento dos impostos e numa redução das despesas de consumo e de investimento das administrações públicas. Esse agravamento da carga fiscal, conjuntamente com o aumento das taxas de juro bancárias conduziram a uma moderação das despesas de consumo das famílias.

O crescimento do produto beneficiou da recuperação da actividade transformadora, consistente com a evolução das exportações de mercadorias, e foi acompanhado por uma variação positiva do emprego que, de acordo com os dados do Inquérito ao Emprego do INE, atingiu 0,7% no conjunto da economia. Este aumento do emprego contribuiu para a quase estabilização da taxa de desemprego, que no conjunto do ano se situou em 7,7%.

Relativamente à taxa de inflação, medida pela variação do IHPC (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor), registou um aumento de 2,1 para 3,0% em 2006, invertendo assim a tendência decrescente que vinha apresentando desde 2001.

2. O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Em Portugal, o ensino superior está organizado de acordo com um modelo binário, existindo dois sub-sistemas: o Politécnico e o Universitário. O sistema não é, contudo, exclusivo, sendo permitido às instituições universitárias ministrar ensino de natureza politécnica.

As instituições de ensino superior podem ser públicas ou particulares e cooperativas, havendo uma instituição de natureza concordatária¹.

O ensino superior politécnico em Portugal, na sua forma actual, existe desde 1986, ano em que foi consagrado pela Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.º 115/97, de 19 de Setembro, e n.º 49/2005, de 30 de Agosto.

Actualmente, o sistema de ensino superior português encontra-se em fase de reformulação. A reforma do Ensino Superior português responde a um objectivo estratégico do Programa de Governo e insere-se no actual movimento europeu de modernização de Universidades e Politécnicos, tendo em vista o desenvolvimento de sociedades e economias do conhecimento.

Durante o ano de 2006 foi desenvolvida pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), por solicitação do Governo Português, uma avaliação do sistema de ensino superior português. Essa avaliação envolveu o diálogo com as instituições e a audição de um leque variado de actores sociais, procurando situar os desafios e as oportunidades do ensino superior em Portugal, numa perspectiva internacional. O relatório final foi apresentado publicamente e discutido no final do ano de 2006.

Também em 2006, e a pedido do Governo, a ENQA (*European Association for Quality Assurance in Higher Education*) realizou uma análise extensa do sistema de acreditação e avaliação do ensino superior português, e produziu recomendações visando a reforma desse sistema.

¹ A Universidade Católica Portuguesa é uma universidade concordatária, cuja base jurídica é o artigo 21 da Concordata do Estado com a Santa Sé, de 2004, usufruindo, como tal, de praticamente todos os direitos de uma "universidade pública".

Em paralelo, foi ainda levado a cabo um processo de avaliação institucional internacional de 10 instituições de ensino superior portuguesas pela EUA (*European University Association*). Este processo foi desencadeado por adesão voluntária das instituições, entre as quais o IPL.

A avaliação realizada traçou o diagnóstico das dificuldades e identificou os pontos críticos. O passo seguinte será o de traçar uma estratégia nacional de reforma para o ensino superior.

A par desta conjuntura, é ainda necessário ter presente alguns problemas e insuficiências que se verificam no sistema e procurar formas de os superar, nomeadamente elevadas taxas de abandono e insucesso escolar; baixos níveis de eficiência; desajustamento entre a oferta de cursos e as necessidades efectivas do mercado de trabalho.

Por outro lado, são necessárias escolas capazes de atrair mais estudantes, com maior relevância internacional e com maior capacidade de relacionamento com a sociedade, em especial os seus agentes económicos, sociais e culturais.

No primeiro semestre de 2007, o Governo apresentará as suas propostas legislativas, alterando designadamente as Leis de Autonomia e regulação, a Lei de Avaliação, os Estatutos de Carreira Docente Universitário e Politécnico, o Estatuto da Carreira de Investigação, o Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo e definindo, através de instrumento jurídico apropriado, os princípios de mobilidade de estudantes e diplomados, assim como os mecanismos de orientação e regulação do sistema e o sistema contratual aplicável ao financiamento público das instituições. Este novo sistema de garantia de mobilidade integrará, para além de uma portaria sobre reingresso, mudanças de curso e transferências, um outro diploma que simplifique o reconhecimento de diplomas estrangeiros.

O Governo criará ainda a Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, e definirá a orgânica e funções de um conselho superior de orientação do ensino superior.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IPL



3.1. Apresentação do IPL

O Instituto Politécnico de Leiria “*é uma instituição de ensino superior destinada à criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes*” (art. 1.º dos Estatutos do IPL). Criado em 1980, pelo Decreto-lei n.º 303/80, de 16 de Agosto, caracteriza-se por ser uma “*pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, administrativa, financeira e patrimonial*” (n.º 1, do art. 2.º dos Estatutos do IPL).

Iniciou a sua actividade em Abril de 1987, integrando a Escola Superior de Educação de Leiria. Mais tarde, foram criadas as Escolas Superiores de Tecnologia e Gestão, de Artes e Design, de Tecnologia do Mar e integrada a de Saúde.

Os seus estatutos foram homologados pelo Despacho Normativo n.º 37/95, de 2 de Agosto, e alterados pelos Despachos Normativos n.º 41/2001, de 20 de Outubro, n.º 38/2004, de 1 de Setembro, n.º 6/2006, de 3 de Fevereiro.

O IPL rege-se pelo Estatuto e Autonomia dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico – Lei n.º 54/90, de 5 de Setembro, alterada pelas Leis n.º 20/92, de 14 de Agosto, e 71/93, de 26 de Novembro.

Possui ainda, a nível interno, um conjunto de regulamentos de âmbito central, das unidades orgânicas e dos órgãos que o integram.

Ao longo dos vinte e cinco anos de existência, o IPL cresceu consideravelmente, quer em número de alunos e docentes, quer ao nível da sua oferta formativa, assumindo-se hoje como uma instituição de âmbito nacional com forte influência na região em que se insere.

Determinado em responder de forma eficaz ao processo de qualificação profissional da população activa, o IPL e as suas Escolas souberam, num curto espaço de tempo, definir

o seu papel no Ensino Superior, ao garantir aos seus estudantes não só boas condições de trabalho, como boas instalações físicas, laboratórios e demais equipamentos, o apoio aos alunos mais carenciados, qualidade das cantinas e restaurantes, das residências, dos serviços médicos, o acesso a bibliotecas e à b-on (biblioteca científica digital) e a disponibilização de rede *wireless* em todos os seus *campus*.

Inserido numa região de grande importância industrial, com uma dinâmica produtiva acima da média, cuja qualidade dos agentes sociais e económicos é reconhecida a nível nacional e internacional, o IPL tem-se afirmado, tanto pela qualidade da formação ministrada, como pela capacidade de interagir com o meio económico, social e cultural da região onde se insere, posicionando-se num lugar de excelência ao nível das parcerias, concentrando em si esforços capazes de caminhar a par da inovação tecnológica, indispensável no mercado de trabalho.

3.2. Enquadramento na Região

O IPL encontra-se sediado na cidade de Leiria, desenvolvendo as suas actividades, maioritariamente, na Região de Leiria e Oeste.

De facto, o IPL está fisicamente presente nos principais centros urbanos da região, nomeadamente, Leiria, Caldas da Rainha, Peniche, através das suas Escolas Superiores e em Alcobaça, Nazaré, Figueiró dos Vinhos e Vila de Rei, através das delegações do FOR.CET (Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica), desenvolvendo ainda actividades neste domínio em Avelar, Alvaiázere e Pombal.

3.2. Estrutura Orgânica do IPL

Tendo por base a última revisão estatutária – Despacho Normativo n.º 6/2006, de 3 de Fevereiro – nomeadamente o n.º 1, do art. 7.º dos Estatutos do IPL “*para a prossecução dos seus fins, o IPL integra unidades orgânicas e estruturas de investigação e*

desenvolvimento e de prestação de serviços caracterizadas respectivamente pelos fins que prosseguem e pelas funções que desempenham”.

Organograma do IPL



As unidades orgânicas, quando orientadas para projectos de ensino, são as Escolas Superiores do IPL. Actualmente, o IPL integra cinco **Escolas Superiores**:

Escola Superior de Educação (Leiria)

A Escola Superior de Educação (ESE), sediada em Leiria, foi criada pelo Decreto-lei n.º 513-T/79, de 26 de Dezembro, tendo iniciado o seu funcionamento a 17 de Novembro de 1980. A sua criação antecedeu a do IPL, tendo nele sido integrada aquando da entrada em funcionamento deste.

A sua vocação específica inicial foi a formação de professores, mas hoje a sua oferta formativa é bastante mais diversificada e abarca áreas como o Serviço Social, a Comunicação Social, entre outras, de forma a adequar-se às necessidades do mercado de trabalho.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (Leiria)

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), sediada em Leiria, foi criada pelo Decreto do Governo n.º 46/85, de 22 de Novembro, tendo iniciado as suas funções em 20 de Maio de 1987.

Em resposta às necessidades do mercado de trabalho da região, a Escola dispõe de formação nos ramos da Engenharia, Gestão, Contabilidade e Finanças, Tecnologias aplicadas à Saúde, Administração Pública, Solicitadoria, Marketing, entre mais, sendo a maior escola de Ensino Superior do Distrito de Leiria.

Escola Superior de Artes e Design (Caldas da Rainha)

A Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR), sediada nas Caldas da Rainha, foi criada pelo Decreto-lei n.º 45/88, de 14 de Dezembro, sob a designação de Escola Superior de Arte e Design, tendo iniciado as suas actividades em 10 de Março de 1989. Mais tarde, em 1994, passou a designar-se Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design e, em 2003, Escola Superior de Artes e Design.

Após o início da actividade lectiva em 1989/1990, alcançou forte identificação e entrosamento com a cidade onde se insere. A Escola constitui-se como uma referência no panorama do Ensino Superior nacional, colocando-se ao nível das melhores instituições europeias desta área do saber. Além dos cursos de Design e Artes Plásticas, esta Escola alargou o seu âmbito ao leccionar formações superiores em Som e Imagem, Teatro e Animação Cultural.

Escola Superior de Tecnologia do Mar (Peniche)

A Escola Superior de Tecnologia do Mar (ESTM), sediada em Peniche, foi criada pelo Decreto-Lei n.º 159/91, de 26 de Abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de Julho. Iniciou as suas actividades de formação inicial no ano lectivo de 1999/2000.

A ESTM tem o mar como imagem de marca e suporte da sua identidade e possui uma oferta formativa totalmente adequada à cidade turística e piscatória onde se insere,

contemplando cursos como: Biologia Marinha e Biotecnologia, Engenharia Alimentar, Gestão Turística e Hoteleira, Turismo, Marketing Turístico, Restauração e Catering.

Escola Superior de Saúde (Leiria)

A Escola Superior de Saúde (ESS), sediada em Leiria, foi criada em 1973 pelo Ministério da Saúde e Assistência, com a designação de Escola de Enfermagem de Leiria, funcionando, a partir de 1990, com dupla tutela, como Escola Superior de Enfermagem não integrada, pela publicação da Portaria N.º 821/89, de 15 de Setembro. A partir de 2001, com a publicação do Decreto-Lei N.º 99/2001, de 28 de Março, foi colocada sob a tutela exclusiva do Ministério da Educação e integrada no Instituto Politécnico de Leiria.

Em 2005, a Escola, até então designada por Escola Superior de Enfermagem é convertida em Escola Superior de Saúde, pela Portaria N.º 207/2005, de 22 de Fevereiro, com a denominação de Escola Superior de Saúde de Leiria. Mais do que uma mudança de nome, esta alteração significa a possibilidade de concretizar o alargamento do projecto educativo de nível superior, para lá do limite exclusivo da formação em enfermagem a que a Escola estava limitada.

O IPL integra ainda as seguintes **unidades de formação, investigação e desenvolvimento**:

Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados

O Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA) visa a promoção de actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) nos diversos domínios do Instituto e a generalização da oferta de formação pós-graduada. Foi criado em 2006 e iniciará as suas funções em Janeiro de 2007.

Unidade de Ensino a Distância

A Unidade de Ensino a Distância (UED) tem como objectivos principais a dinamização da criação de formação a distância no seio do IPL de forma inovadora, recorrendo ao uso

das mais recentes tecnologias de informação e comunicação, e a promoção da investigação, desenvolvimento e inovação na área do ensino a distância. Iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2006/2007.

Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica

O Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET) tem como principal missão a dinamização e implementação de formação pós-secundária não superior, conferente de qualificação profissional de nível IV. Entrou em funcionamento em Janeiro de 2005. Actualmente, tem sede em Leiria mas dispõe de delegações em Nazaré, Alcobaça, Figueiró dos Vinhos e Vila do Rei. Desenvolve ainda actividades em Alvaiázere, Avelar e Pombal.

Centro de Informática

O Centro de Informática, apesar de ainda não estar implementado, exercerá a sua acção no domínio da conservação de bens e equipamentos informáticos e dos sistemas de informação e comunicação ao serviço dos Serviços Centrais e das Unidades Orgânicas.

O IPL possui também uma **unidade orgânica destinada ao apoio aos estudantes:**

Serviços de Acção Social

Os SAS têm como objectivo contribuir para assegurar a igualdade de oportunidades de acesso, frequência e êxito escolar aos estudantes que ingressam nas Escolas integradas, proporcionando condições que permitem superar desigualdades económicas e sociais. Nessa política encontramos a atribuição de bolsas de estudo, o funcionamento de residências, refeitórios e bares, a prestação de serviços de saúde (Clínica Geral, Ginecologia, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina no Trabalho, Oftalmologia e Psicologia), o apoio familiar (creche e jardim-de-infância), a criação de serviços de informação, reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar, e a criação de condições para a prática de actividades desportivas e culturais.

O IPL é fundador da **Fundação Instituto Politécnico de Leiria**:

Fundação Instituto Politécnico de Leiria

A Fundação Instituto Politécnico de Leiria, sediada em Leiria, é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios e pela Lei.

A Fundação tem por objecto a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico da região e do país, através de acções que envolvam o Instituto Politécnico de Leiria e as suas Escolas integradas.

O IPL é ainda **associado fundador de três associações**:

- IDD – Incubadora D. Dinis – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias;
- AIDC – Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência;
- ALSI – Associação Leiria Sociedade de Informação.

Incubadora D. Dinis (IDD)

A Incubadora D. Dinis (IDD), sediada em Leiria, é fruto de uma parceria entre o IPL, a Câmara Municipal de Leiria e a Nerlei – Associação Empresarial da Região de Leiria, que se rege por estatutos próprios, pela lei geral aplicável e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.

A IDD é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objecto a promoção do empreendedorismo, inovação e novas tecnologias, designadamente no apoio à constituição, instalação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, proporcionando-lhes adequadas condições técnicas e físicas, contribuindo para a dinamização e rejuvenescimento do tecido empresarial da região.

Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência (AIDC)

A Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência (AIDC), sediada em Leiria, é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios, pela Lei e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.

A AIDC tem por objecto a promoção de actividades de investigação científica e de desenvolvimento.

Associação Leiria Sociedade de Informação (ALSI)

A Associação Leiria Sociedade de Informação (ALSI), sediada em Leiria, é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios, pela Lei e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.

A ALSI tem por objecto a promoção e criação de uma comunidade digital congregando todos os agentes no sentido de desenvolvimento sustentado dos eixos sociais, económicos e culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.

4. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO IPL

RESUMO DO PLANO ESTRATÉGICO 2001| 2006

Missão	Assegurar aos alunos um ensino de elevada qualidade pedagógica e científica assente em saberes e valores, que os prepara para a vida activa e para a cidadania.
	<p>O posicionamento geral</p> <p>As áreas de intervenção</p> <p>O IPL deverá assumir-se como uma instituição de ensino superior vocacionada para intervir, a longo prazo, num leque alargado de áreas do conhecimento incluindo agricultura, agro-indústrias e floresta; arte e design; ciências; comércio e serviços; direito; educação e formação de professores; enfermagem e ciências da saúde; engenharias; gestão; turismo, privilegiando a curto e médio prazo (até 2006) o reforço das áreas já estabelecidas e o desenvolvimento das áreas emergentes.</p> <p>Tipologias de intervenção</p> <p>O IPL deverá assumir-se como uma instituição de ensino superior com uma forte componente de ensino a nível graduado e pós-graduado, com uma oferta de serviços (incluindo formação contínua) que satisfaça prioritariamente as necessidades da Região em que se insere e com um programa de I&D sintonizado com a sua estratégia de desenvolvimento.</p>
Linhas de Orientação Estratégica	<p>Prestação de serviços, incluindo a formação contínua</p> <p>Prestação de Serviços</p> <p>O IPL deverá ser uma instituição capaz de dinamizar uma forte actividade de prestação de serviços, que se baseie no aproveitamento das competências existentes nas suas Escolas, concretizando em estreita articulação com recursos de outras instituições da Região, resto do País ou estrangeiro.</p> <p>Formação contínua</p> <p>O IPL deverá ser uma instituição capaz de implementar e gerir um moderno programa de formação contínua, organizado numa óptica de mercado, baseado nos recursos disponibilizados pelas novas tecnologias de informação e capaz de fomentar iniciativas de desenvolvimento de conteúdos.</p>
	<p>Investigação e desenvolvimento</p> <p>O IPL deverá ser uma instituição capaz de implementar uma actividade de Investigação e Desenvolvimento que desempenhe um papel estruturante na formação do seu corpo docente e que influencie de forma benéfica as suas actividades de ensino e de prestação de serviços.</p>
	<p>Recursos humanos</p> <p>O IPL deverá ser uma instituição dotada de um quadro de colaboradores altamente qualificados, reunindo competências em diferentes áreas do saber adquiridas em contexto académico e (ou) experiências de vivência profissional adquiridas em contexto não académico.</p>

**Linhas de
Orientação
Estratégica**

Estruturas

O IPL deverá ser uma instituição dotada de estruturas internas que lhe permitam uma actuação eficaz nas suas diferentes vertentes de intervenção (ensino formal, prestação de serviços e I&D); tais estruturas poderão localizar-se no interior das Escolas ou posicionar-se a nível central sempre que a sua Missão obrigue à / (beneficie da) intervenção de diferentes Escolas.

Instalações e equipamentos

O IPL deverá ser uma instituição dotada de adequadas instalações e equipamentos, concretizando os investimentos já programados a nível de equipamentos escolares e serviços centrais e perspectivando novos investimentos, dando prioridade aos que reforcem as suas capacidades de intervenção nas vertentes de prestação de serviços e I&D.

Cooperação internacional

O IPL deverá atribuir uma forte prioridade à internacionalização das suas actividades, nas áreas do ensino, prestação de serviços e I&D, através de uma adequada inserção em redes internacionais e do estabelecimento de parcerias de colaboração com um número seleccionado de instituições.

Tecnologias de informação

O IPL deverá ser uma instituição capaz de aproveitar em toda a sua extensão as novas oportunidades associadas à utilização das Tecnologias de Informação nos processos administrativos e de gestão, a nível central e ao nível de cada uma das suas Escolas, conseguindo ganhos de produtividade e melhorias de qualidade no funcionamento interno dos serviços e no relacionamento destes com os alunos.

O IPL deverá ser uma instituição capaz de aproveitar em toda a sua extensão as novas oportunidades associadas à utilização das Tecnologias de Informação nos processos de ensino e aprendizagem (*e-learning*), afirmando-se neste domínio no panorama nacional, através da implementação de um número limitado de projectos inovadores.

Fomento do Empreendedorismo

O IPL deverá ser uma instituição vocacionada para a dinamização do ensino de temas ligados ao Empreendedorismo, assumindo nesta problemática um papel de destaque a nível nacional

O IPL deverá ser uma instituição fortemente empenhada no apoio continuado ao desenvolvimento de novas iniciativas empresariais, resultantes de esforços levados a cabo por alunos e docentes.

Financiamento

O IPL deverá ser uma instituição capaz de poder contar, na realização das suas diferentes actividades e iniciativas, com um leque diversificado de fontes de financiamento, responsáveis por proveitos complementares às dotações que lhe são atribuídas pelo Ministério da Educação.

5. O IPL EM NÚMEROS

Número de Licenciaturas e Licenciaturas Bietápicas oferecidas anualmente pelo IPL

	2004 2005	2005 2006	2006 2007
N.º de Licenciaturas e Licenciaturas Bietápicas oferecidas			
ESE - Leiria	9	8	10
ESTG - Leiria	17	21	15
ESAD.CR - Caldas da Rainha	8	7	7
ESTM - Peniche	5	6	7
ESS - Leiria	2	2	2
Instituto Politécnico de Leiria	41	44	41

Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior

	2004 2005	2005 2006	2006 2007
N.º de Vagas			
ESE - Leiria	286	305	340
ESTG - Leiria	745	700	646
ESAD.CR - Caldas da Rainha	275	275	275
ESTM - Peniche	210	236	255
ESS - Leiria	120	120	120
Instituto Politécnico de Leiria	1.636	1.636	1.636
N.º de Candidatos			
ESE - Leiria	2.287	2.388	2.105
ESTG - Leiria	2.835	2.671	2.780
ESAD.CR - Caldas da Rainha	1.332	1.268	1.353
ESTM - Peniche	985	1.047	1.230
ESS - Leiria	1.024	1.908	1.483
Instituto Politécnico de Leiria	8.463	9.282	8.951
N.º de Colocados			
ESE - Leiria	327	410	355
ESTG - Leiria	669	632	640
ESAD.CR - Caldas da Rainha	296	337	347
ESTM - Peniche	247	297	340
ESS - Leiria	141	136	145
Instituto Politécnico de Leiria	1.680	1.812	1.827

Nota: No ano lectivo 2004|2005, os valores apresentados traduzem os resultados da 1.ª e 2.ª fases. Nos anos lectivos 2005|2006 e 2006|2007, os valores apresentados correspondem aos resultados da 1.ª, 2.ª e 3.ª fases.

Evolução do Número de Estudantes Inscritos na Formação Inicial – real e previsto, por Escola

Escolas Superiores	2004 2005			2005 2006			2006 2007		
	Real	Previsão	Desvio	Real	Previsão	Desvio	Real	Previsão	Desvio
ESE - Leiria	1.231	1.290	-59	1.334	1.269	65	1.391	1.425	-34
ESTG - Leiria	5.248	5.246	2	4.919	4.814	105	4.778	4.482	296
ESAD.CR - Caldas da Rainha	1.200	1.266	-66	1.267	1.194	73	1.257	1.282	-25
ESTM - Peniche	753	783	-30	841	778	63	932	926	6
ESS - Leiria	426	441	-15	486	452	34	500	512	-12
Instituto Politécnico de Leiria	8.858	9.026	-168	8.847	8.507	340	8.858	8.627	231

Nota: Previsão elaborada pelo OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior.

Evolução do Número de Estudantes Inscritos – por tipo de formação e por Escola

	2004 2005	2005 2006	2006 2007
Formação Inicial	8.858	8.847	8.858
ESE - Leiria	1.231	1.334	1.391
ESTG - Leiria	5.248	4.919	4.778
ESAD.CR - Caldas da Rainha	1.200	1.267	1.257
ESTM - Peniche	753	841	932
ESS - Leiria	426	486	500
Complemento de Formação	151	81	82
ESE - Leiria	60	0	0
ESS - Leiria	91	81	82
Q.E.O.F.E.	178	66	0
ESE - Leiria	178	66	0
 Cursos de Especialização Tecnológica	46	246	580
Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior	0	42	114
Instituto Politécnico de Leiria	9.233	9.282	9.634

Q.E.O.F.E. – Qualificação para o Exercício de Outras Funções Educativas
Dados referentes a 31 de Dezembro.

Evolução dos Recursos Humanos, a 31 de Dezembro

Escolas Superiores	2004		2005		2006	
	Total	Total	Total	Total	Total	Total
	DOC	DOC ETI	DOC	DOC ETI	DOC	DOC ETI
ESE - Leiria	91	76,9	88	76,9	97	79,4
ESTG - Leiria	315	289,5	313	286,6	319	290,6
ESAD.CR - Caldas da Rainha	110	91,8	104	89,8	102	91,1
ESTM - Peniche	46	41,8	60	49,4	83	67,3
ESS - Leiria	36	27	35	27,1	33	25,3
TOTAL	598	527,0	600	529,8	634	553,7
N.º de Docentes (ETI) padrão ⁽¹⁾	765		765		765	

Escolas Superiores	2004		2005		2006	
	Total	Total	Total	Total	Total	Total
	NÃO DOC	NÃO DOC	NÃO DOC	NÃO DOC	NÃO DOC	NÃO DOC
IPL - Serviços Centrais	35	43	48			
ESE - Leiria	32	31	30			
ESTG - Leiria	78	78	80			
ESAD.CR - Caldas da Rainha	40	40	40			
ESTM - Peniche	5	7	8			
ESS - Leiria	18	18	17			
TOTAL	208	217	223			
N.º de Não Docentes (ETI) padrão ⁽²⁾	469		469		469	

⁽¹⁾ Dotação máxima de pessoal docente em equivalente a tempo inteiro (ETI) para o IPL, para o ano lectivo de 2004/2005, de acordo com o Despacho n.º 5766/2005 (2.ª série), de 17 de Março. Não há legislação posterior a esta.

⁽²⁾ Dotação máxima de pessoal não docente em equivalente a tempo inteiro (ETI) para o IPL, para o ano lectivo de 2004/2005, de acordo com o Despacho n.º 5765/2005 (2.ª série), de 17 de Março. Não há legislação posterior a esta.

Nota: Os valores acima descritos para o Pessoal Não Docente apenas contemplam os Serviços Centrais e Escolas do IPL. Não inclui os Serviços de Acção Social. Nos Serviços de Acção Social o total de funcionários não docentes era de 150.

Infra-estruturas de Utilização Pedagógica e Científica

Infra-Estruturas de Utilização Pedagógica e Científica	ESE		ESTG		ESAD.CR		ESTM		ESS		Total IPL	
	N.º Espaços	Area Total (m²)	N.º Espaços	Area Total (m²)	N.º Espaços	Area Total (m²)	N.º Espaços	Area Total (m²)	N.º Espaços	Area Total (m²)	N.º Espaços	Area Total (m²)
											Total	
Salas de Aula	24	1.729	39	3.288	25	1.752	11	884	9	795	108	8.448
Anfiteatros	2	357	4	721	1	125	0	0	1	225	8	1.428
Laboratórios de Ensino	3	294	33	3.718	4	285	3	320	5	450	48	5.067
Salas Apoio e/ou Oficinas	0	0	3	53	1	102	1	20	7	286	12	461
Gabinete p/ Docentes	13	215	154	2.264	26	489	7	115	26	325	226	3.408
Salas Reuniões p/ Docentes	1	60	3	111	2	50	1	49	5	100	12	370
Laboratórios de Investigação	2	34	25	614	0	0	2	120	0	0	29	768
Bibliotecas	1	392	1	3.483	1	188	1	55	0	0	4	4.118
Reprografia	1	72	3	221	2	41	1	30	0	0	7	364
Salas de Informática	2	85	3	345	10	825	3	166	1	50	19	1.471
Salas de Estudo	2	71	25	296	1	70	1	30	8	194	37	661
Outros (*)	3	501	12	1.011	19	2.318	1	50	2	160	37	4.040
TOTAL	54	3.811	305	16.125	92	6.245	32	1.839	64	2.585	547	30.605

(*) Refere-se a:

ESE – Centro de Recursos Multimédia; Ginásio; Sala de Apoio à EVT; ESTG – Salas de Projecto; ESAD – Oficinas (Digital; Cerâmica; Serigrafia/Gravura; Madeiras; Metais; Polímeros); Atelier de Artes Plásticas; Auditórios (1 e 2); Sala de Funcionários Não Docentes; ESTM – Sala Prática de Hotelaria; ESS – Ginásio

6. OBJECTIVOS | 2006

INFORMAÇÃO CONSTANTE NO PLANO DE ACTIVIDADES DO IPL

De acordo com o Plano de Actividades de 2006, o qual teve em consideração as atribuições e competências definidas no Programa do Governo e as Grandes Opções do Plano, para a área do Ensino Superior, o IPL definiu os seguintes **objectivos estratégicos** para o ano de 2006:

- 1) Dar continuidade ao processo de reorganização do Instituto, iniciado com a revisão dos seus Estatutos;
- 2) Proceder à revisão do Plano Estratégico do IPL;
- 3) Criar uma cultura de avaliação;
- 4) Incrementar a oferta da formação inicial ao nível do bacharelato e licenciatura e melhorar de forma contínua a oferta actual;
- 5) Alargar a oferta de formação contínua e pós-graduada;
- 6) Implementar e dinamizar formações pós-secundárias não superiores;
- 7) Redefinir/clarificar as competências centrais das Escolas do IPL;
- 8) Melhorar a qualidade do ensino ministrado;
- 9) Promover o desenvolvimento de um programa global de qualificação académica do corpo docente;
- 10) Optimizar o funcionamento global dos serviços;
- 11) Dotar o Instituto das infra-estruturas adequadas e indispensáveis a um projecto de qualidade;
- 12) Promover a investigação e desenvolvimento;
- 13) Afirmar o IPL como Instituto de referência a nível regional e nacional;
- 14) Apoiar o crescimento económico, cultural e social da região e do país;
- 15) Desenvolvimento da cooperação internacional.

7. DESTAQUES | 2006

Ensino e Formação

- **Revisão do projecto educativo do IPL**, extinção e reformulação de formações, alargamento da oferta formativa a novas áreas;
- Entrada em funcionamento de **dois novos cursos**: Tradução e Interpretação (Português/Chinês – Chinês/Português) – ESE; Restauração e Catering – ESTM;
- **Reorganizou a oferta formativa** transferindo cursos entre as Escolas Superiores, para o ano lectivo 2007/2008;
- **Consolidou a 4.ª posição, a nível nacional**, no conjunto dos institutos politécnicos e das universidades públicas, no preenchimento das vagas de acesso ao ensino superior, no conjunto das duas fases do concurso nacional de acesso;
- **Iniciou a adequação a Bolonha** dos cursos de graduação, primeiro na Escola Superior de Tecnologia do Mar e, até Novembro de 2006, requereu o registo da adequação das restantes formações das Escolas integradas no Instituto, com excepção dos cursos de formação de professores de que se aguardava orientações da tutela;
- **Diversificou as formações** criando novas áreas de actuação, como o Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior e os Cursos de Especialização Tecnológica (CET);
- Deu início às actividades da **Unidade de Ensino a Distância**;
- Obteve aprovação na candidatura à **acreditação de entidade formadora**, apresentada ao Instituto para a Qualidade na Formação (IQF);
- Desenvolveu iniciativas ao nível do **Empreendedorismo**.

Investigação e Desenvolvimento

- Criou o **INDEA** – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados no âmbito da última revisão estatutária;
- Implementou a **OTIC** – Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento;
- Iniciou os trabalhos de constituição de **duas unidades de investigação**;
- Elaborou **candidaturas a novos projectos**.

Interacção com o meio envolvente

- Encontra-se em fase de conclusão o estudo que identificará de forma integrada as principais necessidades de formação ao nível da região e que decorre no âmbito do **Pacto Regional para o Ensino, Formação e Investigação**;
- Estabeleceu **redes de cooperação** com instituições nacionais e internacionais de ensino superior e investigação, tendo em vista a integração do IPL em redes internacionais de investigação e formação e, numa primeira fase com carácter prioritário, a qualificação do corpo docente do Instituto;
- Desenvolveu vários **projectos com e para a comunidade**.

Avaliação e Qualidade

- Submeteu-se a um processo de **avaliação externa internacional**, desenvolvido em Portugal pela EUA (*European University Association*), convicto que uma avaliação séria e independente do seu desempenho contribui para a postura de melhoria contínua do projecto institucional que desenvolve;
- Em Julho de 2006, nomeou o **Fiscal Único do IPL**. É um dos nove órgãos de gestão do IPL e é “responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do IPL”.

Internacionalização

- Continuou a promover **acordos com instituições estrangeiras**, tendo em vista a realização de projectos conjuntos de formação, de I&D e eventos científicos;
- Incentivou a **mobilidade de docentes e estudantes**.

Gestão Estratégica

- Com o apoio da *Cátedra UNESCO* da Universidade Politécnica da Catalunha, deu início à preparação do **Plano Estratégico de Desenvolvimento** para o período de 2007 a 2011.

Organização Interna

- Homologação pela tutela da **terceira alteração aos Estatutos** do IPL;

- Em Setembro, perante a comunidade académica do IPL, comunidade civil e órgãos de comunicação social nacionais e regionais, o IPL apresentou a **Nova Imagem Institucional**;
- Desencadeou um processo de profunda **reorganização interna dos serviços**, que visa, através da sua racionalização, permitir com os mesmos recursos humanos desenvolver serviços e actividades que de outra forma não seria possível desenvolver;
- Criou **órgãos de coordenação científica e pedagógica**, que entraram em funções até ao final do ano.

Recursos Humanos

- Decorrente do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, o IPL estabeleceu contacto com Universidades portuguesas e estrangeiras tendo em vista a admissão dos seus docentes nos programas de doutoramento daquelas Universidades, pondo em acção um verdadeiro **Programa de Qualificação do seu Corpo Docente**.

Infra-Estruturas

- Concluiu o novo **Edifício Pedagógico da ESS** de Leiria, no *Campus 2* do IPL;
- O novo **Edifício Pedagógico da ESTM**, em Peniche, também ficou praticamente finalizado.

Serviços de Acção Social

- **Aumentou** o número de **bolsas de estudo** atribuídas;
- **Concluiu a Cantina B** durante o mês de Novembro, situada no *Campus 2*, com capacidade para acolher 208 utentes, ocupando uma área de 780 m²;
- Iniciou o processo de implementação de um **sistema de gestão de qualidade**, com vista a uma melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade académica do IPL;
- **Alargou** o âmbito da **prestação de serviços de saúde**, passando a incluir nas suas valências a medicina no trabalho.

8. ACTIVIDADE DAS UNIDADES | 2006

INFORMAÇÃO CONSTANTE NOS RELATÓRIOS DE ACTIVIDADES

8.1. Presidência e Serviços Centrais

Presidente – Luciano Santos Rodrigues de Almeida

Vice – Presidentes – João Paulo dos Santos Marques

Nuno André Oliveira Mangas Pereira

Administradora – Eugénia Maria Lucas Ribeiro

www.ipleiria.pt

Função | Serviços

Os Serviços Centrais do Instituto Politécnico de Leiria articulam e coordenam as actividades das diferentes Unidades Orgânicas e executam as políticas e acções definidas.

Actividades | 2006

Formação

No decorrer do ano de 2006, no IPL, terminou a 1.ª Edição do Curso Preparatório para Acesso ao Ensino Superior 2005/2006 e teve início a 2.ª Edição em 2006/2007. Os resultados positivos obtidos na 1.ª Edição e a elevada procura manifestada para uma eventual nova edição (as inscrições para o ano lectivo 2006/2007 triplicaram face às candidaturas em 2005/2006), conduziram o IPL a desenvolver a 2.ª Edição.

Em Setembro de 2006, o IPL obteve aprovação na candidatura à acreditação de entidade formadora, apresentada ao Instituto para a Qualidade na Formação (IQF). Com esta acreditação, o IPL vê reconhecida pelo IQF a sua capacidade para intervir no âmbito da formação profissional nos domínios da organização, promoção e execução de actividades formativas. Assim, e na sequência da aprovação de uma candidatura de um programa de formação remetida ao POAP – Programa Operacional da Administração Pública, o IPL realizou 13 acções de formação no ano de 2006, de acordo com o Sistema de Acreditação IQF.

No domínio da formação e ensino, de referir ainda a apresentação das seguintes candidaturas:

- “Trajectos... Com Sucesso no IPL” – visa desenvolver acções que determinem e promovam medidas correctivas de carácter psicológico, social e organizacional no sentido de promover o sucesso escolar, e combater o insucesso e o abandono no IPL;
- Formação Pedagógica Inicial de Formadores – homologar o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores junto do IEFP;
- Tecnologias de Informação e Comunicação (*E-learning*) – acções de formação com os objectivos de: compreender os conceitos de *e-learning*, *b-learning*, sistemas de formação aberta e a distância; desenvolver a capacidade de auto-formação; criar oportunidades de actualização, readaptação e reforço de competências.

Investigação & Desenvolvimento

Ao longo de 2006, o Gabinete de Projectos do IPL divulgou, junto das Escolas e dos docentes, oportunidades que surgiram no âmbito de programas e projectos financiados, de bolsas, concursos de ideias, de prémios, de eventos científicos, entre outros.

O IPL teve conhecimento da aprovação das seguintes candidaturas:

- OTIC – o IPL apresentou uma candidatura ao POS_Conhecimento para a criação de uma Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento (OTIC);
- Iniciativa NEOTEC – tem como objectivo valorizar o capital empreendedor, dentro do universo IPL, motivando e impulsionando os actores do ensino superior para o lançamento de empresas de base tecnológica;
- Programa ICentro – Programa Regional de Acções Inovadoras do Centro de Portugal – tem por principal objectivo valorizar, do ponto de vista empresarial, o conhecimento e a capacidade de inovação dos agentes regionais do sistema científico e tecnológico, fomentando a formação de consórcios para o desenvolvimento de projectos estruturantes.

Para além dos projectos atrás mencionados, o IPL encontra-se envolvido noutras iniciativas, embora não seja o primeiro promotor, a saber:

- IDT Explore – o projecto nasce de uma iniciativa da Rede IDT e consiste num conjunto integrado de acções que visam reforçar a competitividade da sub-região AMLEI;
- Oeste Empreendedor – da Qualificação à Coesão – o projecto tem como ambição capacitar um grupo de pessoas para a criação da sua própria empresa, fomentando e qualificando a sua capacidade empreendedora.

Foram ainda desenvolvidas actividades com o intuito de criar duas unidades de investigação – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto e o Centro de Investigação Identidade(s) & Diversidade(s).

Promoção Institucional

Várias foram as acções desenvolvidas ao longo de 2006, para promover a imagem do Instituto junto da Comunidade. A título de exemplo, podem ser enumeradas as seguintes:

- Apresentação da Nova Imagem Institucional do IPL, no Edifício Sede do IPL, perante a comunidade académica do IPL, comunidade civil e órgãos de comunicação social nacionais e regionais;
- Participação em feiras e certames nacionais, nomeadamente exposições na Exposalão da Batalha e na Exponor do Porto;
- Participação em feiras e certames internacionais, nomeadamente, na AULA – Salão Internacional do Estudante e da Oferta Educativa em Madrid, Espanha e na SCOPE ON THE GLOBE – Feira Internacional de Educação na Holanda;
- Acções de divulgação nas Escolas Secundárias do Distrito e nas Escolas Profissionais;
- O IPL marcou ainda presença junto do Centro da Área Educativa (CAE) de Leiria.

Publicações

Publicações editadas em 2006:

- Publicação do n.º 19/20 (Dez-06) da Revista Politécnica;
- “IPL em Números 2006” (Out-06), editado em duas versões: português e inglês;
- Relatório de Auto-Avaliação do Instituto Politécnico de Leiria (versão bilingue).

Protocolos

O IPL celebrou vários protocolos em 2006, não só ao nível da cooperação nacional mas também da cooperação internacional. Destaque para os protocolos de cooperação estabelecidos com diversas Universidades portuguesas e espanholas – Universidade do Minho; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Universidade do Algarve; Universidade Politécnica da Catalunha; Universidade Politécnica de Valência; Universidade de Salamanca; Universidade da Extremadura; Universidade de Alcalá – tendo em vista a admissão dos docentes do IPL nos programas de doutoramento daquelas Universidades, pondo em acção um Programa de Qualificação do Corpo Docente. De salientar ainda os protocolos celebrados com: a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; o ISE – Instituto Superior de Educação de Cabo Verde; e o IPM – Instituto Politécnico de Macau.

Intercâmbios

A este nível, o IPL:

- Prosseguiu a colaboração com instituições externas, sendo de assinalar os acordos estabelecidos com outros estabelecimentos de ensino superior;
- Incrementou a cooperação com os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), nomeadamente com os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa);
- Promoveu programas de mobilidade e incentivou docentes/estudantes a participar nos mesmos;
- Ministrou o curso intensivo de língua e cultura portuguesas EILC (*Erasmus Intensive Language Course*).

Interação com o meio envolvente

- Reforçou a interacção com o meio envolvente. Neste domínio encontra-se em fase de conclusão o estudo que identificará de forma integrada as principais necessidades de formação ao nível da região e que decorre no âmbito do Pacto Regional para o Ensino, Formação e Investigação, que o IPL celebrou com quase meia centena de entidades públicas e privadas, do tecido económico, social e cultural da região;
- Estabeleceu redes de cooperação com instituições nacionais e internacionais de ensino superior e investigação, tendo em vista a integração do IPL em redes

internacionais de investigação e formação e, numa primeira fase com carácter prioritário, a qualificação do corpo docente do Instituto;

- Promoveu o Projecto Ciência Viva (envolve a realização de actividades experimentais na aprendizagem das ciências e das tecnologias e a promoção da cultura científica e tecnológica da população escolar).

Investimento

O ano de 2006 ficou marcado pelo término da construção do Edifício Pedagógico da ESS de Leiria, no *Campus 2* do IPL, com uma área útil total de 3.411 m². Inserido neste edifício encontra-se o novo Auditório da ESS, com capacidade para 150 lugares sentados, ao qual foi atribuído o nome da Professora Doutora Maria da Graça Carvalho.

A Cantina B, situada também no *Campus 2*, ficou concluída em Novembro de 2006. Esta obra está inserida no âmbito da acção social, pelo que é uma responsabilidade dos SAS.

Por outro lado, há que referenciar a conclusão do novo edifício da ESTM, num terreno com uma área de 18.130 m² cedido pelo município local, próximo do Cabo Carvoeiro, em Peniche. Actualmente, a ESTM encontra-se em instalações provisórias, disponibilizadas pela Câmara Municipal de Peniche que, nas actuais condições, permitem o seu regular funcionamento.

De referir ainda, o início da adaptação das instalações do *Campus 5* (antigas instalações da ESS) para instalação do FOR.CET, INDEA, UED, OTIC e unidades de I&D.

Informações Complementares

O Plano de Actividades para 2006 apontava para 15 objectivos gerais que depois se subdividiam em objectivos operativos. A generalidade das actividades previstas foram realizadas, com excepção de:

- Entrada em funcionamento do Conselho para a Qualidade e Avaliação Dificuldades, por dificuldades relacionadas com o elevado número de pessoas que o constituem e a sua origem institucional;
- O alargamento da oferta de cursos de Mestrados através do INDEA, uma vez que o Director do INDEA tomou posse em Janeiro de 2007, sendo a partir dessa data

que se considera que esta unidade de formação, investigação e desenvolvimento entrou em funcionamento;

- A Candidatura ao POCI – Programa Operacional Ciência e Inovação, para a construção do Bloco de Gabinetes para Professores da ESE e a remodelação do Convento de Santo Estêvão não foi aprovada, pelo que o objectivo não foi concretizado.

8.2. FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica

Director – Edgar Teles Marques Salgado Lameiras

Actividades | 2006

Formação | Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

A 31 de Dezembro de 2006, o IPL tinha em funcionamento 11 CET's, alguns dos quais com mais do que uma turma, nas localidades de Leiria, Caldas da Rainha, Peniche e nas suas delegações em Nazaré, Alcobaça (inaugurado em 2006), Figueiró dos Vinhos e Vila do Rei.

Para além de se iniciarem novas edições dos cursos já existentes, no mesmo local ou num local diferente, em 2006 iniciaram-se dois novos CET's: Organização e Planificação do Trabalho e Qualidade Alimentar.

De salientar ainda, o facto do IPL ter solicitado à Direcção-Geral do Ensino Superior, em Agosto de 2006, o registo de 17 novos CET para o ano de 2007. No final de 2006, apenas se aguardava a respectiva publicação, em Diário da República, da autorização por parte da Direcção-Geral de Ensino Superior.

Informações Complementares

As actividades previstas no Plano de Actividades foram todas realizadas.

8.3. INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados

Director – Eugénio Pereira Lucas (nomeado em Janeiro de 2007)

Actividades | 2006

O Director do INDEA tomou posse em Janeiro de 2007, sendo a partir dessa data que se considera que esta unidade de formação, investigação e desenvolvimento entrou em funcionamento. Em 2006 há a registar a definição e aprovação da Missão, da Visão e do Regulamento.

8.4. UED – Unidade de Ensino a Distância

Director – Rogério Paulo Pais Costa

Actividades | 2006

Em 2006 não ocorreu nenhuma actividade de *e-learning* propriamente dita coordenada pela UED. As actividades da UED consistiram na:

- Definição da Missão e da Visão;
- Elaboração do Regulamento da UED;
- Elaboração do Plano de Actividades para o ano lectivo de 2006/07 tendo por base, fundamentalmente, o documento “Plano Estratégico de Desenvolvimento de uma Unidade de Ensino a Distância” elaborado pelo grupo de trabalho que se deslocou à UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil, em Dezembro de 2005;
- Contratação de técnicos para as unidades Didáctico-Pedagógica, Informática e Desenvolvimento e Design da Comunicação e Informação.

Informações Complementares

O cumprimento do Plano de Actividades da UED proposto, apenas se iniciou em Janeiro de 2007.

8.5. Escola Superior de Educação (Leiria)

Presidente do Conselho Directivo – José Manuel Silva

Presidente do Conselho Científico – Ricardo Manuel das Neves Vieira

Presidente do Conselho Pedagógico – Alda Maria Martins Mourão Filipe

www.esel.ipleiria.pt

Actividades | 2006

Formação Inicial

No ano lectivo 2005/2006, foram ministrados 12 cursos de formação inicial. No ano lectivo seguinte, entrou em funcionamento um novo curso, já adequado a Bolonha, o que perfaz um total de 13 cursos.

Dentro do prazo fixado por lei, e com excepção dos cursos de formação de professores de que se aguarda orientações da tutela relativamente ao modelo de formação de professores a adoptar, o IPL entregou à Direcção-Geral do Ensino Superior as propostas de adequação a Bolonha dos restantes cursos, e os pedidos de criação de novos ciclos de estudos, a saber: Licenciatura em Desporto e Saúde.

De registar ainda a reestruturação dos planos curriculares dos cursos de Educação de Infância, Professores do Ensino Básico – 1.º Ciclo e Professores do Ensino Básico – em todas as variantes, de 2004/05 para 2005/06. Em 2006 estes mesmos cursos encontraram-se a funcionar com planos curriculares antigos e planos curriculares novos.

Formação Pós-Graduada

Em colaboração com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, com a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e com a Universidade de Aveiro, a ESE viabilizou, no decorrer do ano 2006, 4 cursos conferentes do grau de mestre e 1 curso de pós-graduação.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

A ESE colaborou na realização de alguns CET (nível IV), tendo sido atribuído a docentes desta Escola a respectiva direcção e leccionação:

- Documentação e Informação
- Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário
- Técnicas e Gestão Hoteleira

Para além disso, houve a colaboração de alguns docentes desta Escola na leccionação de outros CET's promovidos pelo IPL.

Formação Contínua

A ESE tem realizado diversas acções de formação contínua. Em 2006 realizaram-se 9 acções de formação.

Outras Formações

A ESE dispõe ainda de Cursos de Formação Especializada, de Profissionalização e de Qualificação para o Exercício de Outras Funções Educativas.

Investigação & Desenvolvimento

A par do ensino, a ESE tem investido em actividades de I&D. Em 1999, criou o Centro de Estudos e Investigação como o propósito de desenvolver pesquisa no âmbito dos fins e das actividades culturais, científicas, técnicas e profissionais promovidas pela própria ESE. São ainda actividades do Centro a divulgação de experiências e trabalhos de investigação e inovação; o desenvolvimento do intercâmbio cultural, científico e técnico com entidades nacionais e estrangeiras; e a organização e cooperação em actividades de extensão educativa, cultural e técnica.

No ano de 2006, deu-se continuidade aos seguintes projectos:

- Identidades e Diversidades – As linhas com que se cosem as pertenças;
- Ludolândia (Foz do Arelho – Caldas da Rainha);
- InterEscolas – Utilização Educativa da Internet nas Escolas do 1.º Ciclo Ensino Básico;
- NetBus – O conhecimento sobre rodas;

- Seguranet;
- Amarras – Embarcações Tradicionais da Região de Leiria;
- Dança NESTa Escola;
- Estórias e histórias na net;
- Matmatrix;
- Formação Integrada e Investigação em Educação de Infância;
- Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Programa de Generalização do Ensino Inglês nos 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Trajectos;
- *Materials, Tools and Media for Staging Early Foreign Language Learning*;
- NetEscola;
- Centro de Acolhimento Familiar;
- *Get In* – Integração de Minorias Étnicas nas Escolas;
- Teclar: Ensinar e Aprender entre Gerações com Tecnologias.

Para além de se dar continuidade a projectos iniciados em anos anteriores, tiveram inicio os seguintes projectos:

- Centro de Recursos para a Inclusão Digital – CRID;
- Terra Sustentável;
- Competências em Novas Tecnologias.

Eventos de carácter Técnico, Científico e Cultural

Dos eventos realizados em 2006 são de destacar os seguintes:

- Cursos de Promoção do Sucesso Escolar;
- Oficinas de Comunicação Social e Educação Multimédia;
- Encontro de Professores do 1.º CEB: As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Construção de uma Comunidade de Aprendizagem;
- Colóquio “Responsabilidade Social das Empresas e Qualidade de Vida”;
- Congresso de Turismo Cultural, Territórios e Identidades;
- Dia Nacional dos Avós;
- Dia Aberto da ESE – Dia Mundial da Criança;

- Hospital da Bonecada;
- Encontro Nacional de Estudantes de Jornalismo e Comunicação;
- Curso Intensivo de Português para Estudantes Sócrates-Erasmus;
- Concursos de Matemática: Desafios 2006 e Matematrix.

Publicações

No que diz respeito a publicações, destaque para:

- Revista “Educação & Comunicação” – revista da ESE que tem como principal objectivo dar a conhecer os trabalhos dos docentes, nomeadamente ao nível da investigação;
- Lançamento do livro “Espiritualidade, Turismo e Território – estudo geográfico de Fátima”, da autoria de Graça Poças Santos;
- CD-Rom de Actas “Turismo Cultural, Territórios e Identidades”, vários autores, realizados no âmbito do projecto “Identidade (s) e Diversidade (s): as linhas com que se cosem as pertenças”.

Protocolos

Durante o ano de 2006, foram celebrados protocolos com diversas entidades, nomeadamente:

- Profourém – Centro de Formação de Professores de Ourém;
- Agrupamento de Escolas de Ansião;
- Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho;
- Câmara Municipal de Leiria;
- Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (Ministério da Educação);
- Orfeão de Leiria;
- Agrupamento de Escolas José Saraiva;
- Agrupamento de Escolas de Colmeias;
- CERCILEI;
- Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral;
- Direcção Regional de Educação do Centro;

Prestação de Serviços à Comunidade

Ao nível de actividades de Prestação de Serviços à Comunidade, a ESE, devido à sua vocação, presta inúmeros serviços com e para a comunidade. Na maioria dos quais não recebe uma contrapartida monetária, principalmente no que se refere à colaboração com instituições públicas sem fins lucrativos.

Sendo assim, podemos nomear o aluguer de espaços e equipamentos, consultoria na área pedagógica e prestação de serviços de formação como serviços, por norma, pagos, e uma diversidade enorme de projectos desenvolvidos para a comunidade sem contrapartidas ou com contrapartidas muito diminutas.

Neste segundo caso podemos referenciar, a título de exemplo, iniciativas no sentido de desenvolver um serviço de apoio em termos de utilização da Internet, às Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico; workshops de sensibilização à comunidade sobre a Toxicoddependência; programa de generalização do ensino do Inglês nos 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e programas de formação contínua em ciências e matemática; promoção de um serviço de apoio às famílias CAF – Centro de Acolhimento Familiar (gabinete de acolhimento à família com o objectivo de receber, acompanhar e encaminhar as famílias, no sentido de ver superadas dificuldades de relacionamento pais-filhos); promoção de actividades durante as férias de Verão (Ludolândia), criando um espaço de carácter lúdico onde as crianças possam brincar a aprender com o apoio de monitores com formação na área da educação e animação.

Investimento

A maioria do investimento realizado em 2006 está relacionado com a aquisição de equipamento de informática e equipamento administrativo.

Informações Complementares

Todas as actividades previstas no Plano de Actividades 2006 foram concretizadas, salvo as que a seguir se enumeram pelos motivos apresentados:

- O Plano previa a realização de Cursos de Formação Especializada em três domínios. O domínio “Emocional e da Personalidade” não se realizou devido ao número reduzido de alunos;

- Ao nível de Pós-Graduações, a 1.ª edição da Pós-Graduação em “Educação Artística” também não se cumpriu dado o número diminuto de interessados;
- A acção 3 do Curso de Formação Pedagógica de Formadores não ocorreu;
- Não se realizou o curso de “Metodologia do ensino da língua inglesa no 1.º ciclo”;
- Os cursos de aperfeiçoamento para activos, propostos num plano de formação para 2006, não tiveram lugar em virtude de não ter sido aprovado o seu financiamento;
- Não se iniciou a construção de um novo bloco para gabinetes de professores porque a candidatura não foi aprovada.

Em termos de iniciativas realizadas e não previstas, será de destacar as seguintes:

- Início da Licenciatura em Tradução/Interpretação Português-Chinês/Chinês-Português;
- “Hospital da Bonecada” (Outubro de 2006);
- Colóquio sobre Responsabilidade Social das Empresas e Qualidade de Vida (Maio de 2006);
- Dia dos Avós (Julho 2006);
- Encontro Nacional de Estudantes de Jornalismo e Comunicação (Novembro de 2006);
- III Encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita (Dezembro de 2006);
- Abertura do CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital (Dezembro de 2006);
- Projecto TecLAR – Ensinar e Aprender entre Gerações com Tecnologias.

8.6. Escola Superior de Tecnologia e Gestão (Leiria)

Presidente do Conselho Directivo – Carlos Fernando Couceiro Sousa Neves

Presidente do Conselho Científico – Pedro António Amado de Assunção

Presidente do Conselho Pedagógico – Fátima Maria Carvalhinhos Barreiros

www.estg.ipleiria.pt

Actividades | 2006

Formação Inicial

No ano lectivo de 2005/2006, foram ministrados 18 cursos de formação inicial.

No ano lectivo de 2006/2007, verificou-se uma alteração ao nível da oferta formativa, uma vez que deixou de ser leccionado o Curso de Comércio Internacional, tendo os alunos deste curso sido integrados nos cursos de Organização e Gestão de Empresas, Marketing ou em cursos congéneres em outros estabelecimentos de ensino. Verificou-se ainda a alteração aos planos de estudos dos cursos de Engenharia do Ambiente e Engenharia Informática e Comunicações.

Em 2006, continuou o processo de implementação de algumas das orientações concretas decorrentes da Declaração de Bolonha, destacando-se o processo de adequação dos planos de estudos dos cursos ao novo paradigma de Bolonha. Nesse sentido, foram presentes ao MCTES os pedidos de adequação dos planos de estudos dos cursos actualmente ministrados nesta Escola, com excepção do curso de Tradução, e os pedidos de criação de novos ciclos de estudos, a saber: Licenciatura em Energia e Ambiente e Mestrados em Energia e Ambiente, Engenharia Electrotécnica, Gestão e Mecânica – Concepção e Desenvolvimento de Produto.

A ESTG desenvolveu, ainda, um conjunto de outras actividades relevantes no âmbito da formação inicial, destacando-se o funcionamento da Escola de Línguas e a implementação da disciplina de Direito Comunitário como Cadeira *Jean Monnet*.

Formação Pós-Graduada

Na ESTG têm sido ministrados programas de formação pós-graduada, conferentes ou não de grau, na sua grande maioria em parceria com outras instituições de ensino nacionais congéneres, nomeadamente a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e a Universidade de Aveiro.

No decorrer de 2006 foram realizados 5 cursos conferentes do grau de mestre e 1 curso de pós-graduação/especialização não conferente de grau.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

A ESTG continuou, em 2006, a colaborar na realização de CET's (nível IV) a diferentes níveis, nomeadamente atribuição a docentes desta Escola da respectiva direcção e leccionação, colaboração no âmbito de conteúdos programáticos, acompanhamento, proposta de novos cursos. Alguns dos CET ministrados pelo IPL funcionam nas instalações da ESTG.

Formação Contínua

A ESTG tem realizado diversas acções de formação, em diferentes áreas, com objectivos e destinatários específicos. Em 2006 realizaram-se 15 acções de formação. De salientar a introdução de novas acções de formação, em particular na área de Línguas, com cursos de Inglês e Espanhol e ainda o curso de Preparação para Exame da Câmara de Técnicos Oficiais de Contas (CTOC).

Investigação & Desenvolvimento

Em 2006 foi criada uma estrutura interna de apoio – Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento (GAI&D) – que tem por finalidade promover e apoiar a investigação nas áreas da tecnologia e da gestão, actuando em três domínios de investigação fundamentais: apoio e promoção da participação dos docentes em projectos e programas de investigação e desenvolvimento; apoio e promoção da prestação de serviços em investigação; e desenvolvimento e apoio à atribuição de bolsas de investigação.

Enquanto instituição parceira, a ESTG participou, no ano de 2006, nos seguintes projectos de investigação:

- Aplicação das câmaras de placas resistivas temporizadas, desenvolvidas no CERN, à FAE e à Imagiologia de Radioisótopos;
- Desempenho de produtos moldados pelo processo de moldação por reacção – PerRIM (*RIM – Reaction Injection Moulding*);
- Micro Prototipagem Rápida (desenvolver tecnologias de Micro Prototipagem Rápida baseados no processo de Micro Estereolitografia);
- Optimização e fabrico rápido de “*Engineering Scaffolds*” para crescimento ósseo;
- Prototipagem Rápida pelo processo de impressão 3D para o desenvolvimento de ferramentas e próteses dentárias;
- Autocomfort;
- CEMICRO – Rede de Competência *Micro Manufacturing*;
- *Cast products and mould designer skills at the european transnational context.*

Eventos de carácter Técnico, Científico e Cultural

No ano de 2006 decorreram vários eventos de carácter científico ou formativo organizados pela ESTG, bem como a participação em actividades promovidas por entidades externas em áreas consideradas de interesse por esta Escola. Tomemos como exemplo os seguintes:

- 11.ª Edição do “Dia Aberto” (que teve como principal objectivo dar a conhecer a realidade da Escola à comunidade envolvente);
- Seminários sobre temas de Mecânica, Informática e Engenharia Electrotécnica;
- 2.ª Edição do Concurso Pontes de Esparguete;
- 7.ª Conferência de Redes e Serviços de Comunicação – CRSI 2005;
- 11.ª Conferência de Gestão de Empresas;
- 1.ª Conferência Jurídica;
- V Jornadas de Tradução;
- Gecamb – Gestão e Contabilidade Ambiental;
- *Workshop MTPT – Mathematical Techniques and Problems in Telecommunicatios.*

De cariz mais cultural, refira-se a apresentação de livros na Biblioteca José Saramago.

Protocolos

No âmbito da cooperação, a Escola tem estabelecido parcerias com diversas entidades, que permitem a realização de estágios dos alunos, o desenvolvimento de vários projectos de fim de curso e de investigação e desenvolvimento, a prestação de serviços e a leccionação de aulas em ambiente empresarial ou com o apoio empresarial. Em 2006, foram celebrados, entre outros, protocolos com:

- Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra;
- Instituto Superior Miguel Torga;
- INESC Coimbra;
- Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas;
- Grupo Menezes;
- Instituto de Telecomunicações.

Prestação de Serviços à Comunidade

Em 2006, procedeu-se à realização de um conjunto de trabalhos para o exterior, em particular para o tecido empresarial da Região de Leiria nas áreas de Engenharia, Gestão e Tradução. Trata-se da cedência a título oneroso de instalações e equipamentos, de ensaios e testes, de emissão de pareceres técnicos, de apoio técnico específico, de acções de formação, da realização de conferências e seminários, de colaboração de docentes, entre outros.

Investimento

Foram adquiridos diversos equipamentos dos quais se destaca o software informático, equipamento administrativo e o equipamento básico. Os edifícios (A, B, C e D), o *campus* e a biblioteca, afectos à ESTG, foram sujeitos a algumas obras.

Informações Complementares

As estratégias e acções propostas no Plano de Actividades foram concebidas em torno de 4 linhas de desenvolvimento: área académica; área de I&D; área dos recursos humanos e organização interna; e de infra-estruturas.

Apesar das dificuldades surgidas, e mesmo do atraso de algumas definições globais no enquadramento da actividade do ensino superior, que originaram alguns desvios face ao planeado, constata-se um elevado grau de execução dos objectivos.

No âmbito da área académica, registaram-se desvios ao nível:

- Da oferta de novas áreas de estudos pós-graduados, nomeadamente mestrados, neste caso por questões internas ao IPL, uma vez que o arranque do Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados do IPL (INDEA) só veio a acontecer já no fim do ano, não tendo qualquer efeito prático no período;
- Não foi possível arrancar com o estudo de percurso dos antigos alunos. O esforço da criação de uma associação de antigos alunos, apesar da disponibilidade inicial de alguns elementos deste corpo, acabou por não dar resultados positivos.

Com referência às questões de recursos humanos:

- A formação pedagógica dos docentes sofreu um atraso significativo, esta motivada pelas vicissitudes sofridas pelo conselho pedagógico, responsável pela promoção destas actividades, uma vez que houve necessidade de mudar o seu presidente por duas vezes durante o ano em questão;
- Não avançou também, em 2006, o processo de revisão estatutária da ESTG, preferindo-se esperar pela redefinição da missão da escola e da sua orgânica em função dos resultados da reestruturação em curso no IPL.

No que diz respeito às infra-estruturas, a principal dificuldade tem a ver com os recursos disponíveis, que têm continuado a diminuir, o que leva a que as actividades projectadas tenham que abrandar o seu ritmo. Assim:

- Não foi possível, como se planeava, concluir a reformulação dos laboratórios do Edifício A, havendo a necessidade de executar obras de reparação de infiltrações, de isolamento térmico e de fixação de elementos construtivos que não estavam previstas, mas que se tornaram indispensáveis e inadiáveis;
- Também nesta área, ficaram por concluir os arranjos exteriores nas zonas por detrás dos Edifício D e Biblioteca, estas demoradas por problemas de assentamento que tardam a ser sanados no âmbito da resolução de diferendos com os respectivos construtores;
- Não houve, também, qualquer evolução no desenvolvimento de projectos de concepção de zonas desportivas e de lazer no *Campus 2*. O esforço necessário para esta actividade foi dispendido noutras, uma vez que não se vislumbra

qualquer possibilidade de financiamento para este tipo de infra-estruturas no futuro próximo.

Numa outra perspectiva, importa referir que foram alcançados determinados objectivos que não estavam previstos, a saber:

- Foi possível alargar a formação contínua a outras áreas como a Contabilidade e Línguas, destacando-se na primeira o Curso de Preparação para Exame da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas e na segunda os Cursos de Inglês e Espanhol;
- Registou-se um número considerável, superior ao ano precedente, de comunicações e publicações técnicas e científicas apresentadas por docentes;
- Foi criada uma estrutura interna de apoio as actividades científicas – o Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento (GAI&D);
- Foi também possível criar o Gabinete de Apoio ao Aluno, que iniciou a sua actividade em Outubro de 2006.

8.7. Escola Superior de Artes e Design (Caldas da Rainha)

Direcção – Cidália dos Anjos Martins Macedo

Presidente do Conselho Científico – Teresa Domingos Lourenço Fradique Ribeiro

Presidente do Conselho Pedagógico – Diogo Lopes Saldanha

www.esad.ipleiria.pt

Actividades | 2006

Formação Inicial

Quer no ano lectivo 2005/2006, quer em 2006/2007, foram ministrados 8 cursos de formação inicial.

Contudo, em 2006, todos os cursos foram objecto de reformulação da respectiva estrutura curricular com vista à necessária adequação aos princípios da Declaração de Bolonha. Para além disso, deu-se continuidade ao processo de extinção do curso de Tecnologias da Informação Empresarial, iniciado em finais de 2003.

Nenhum dos cursos em funcionamento está adequado a Bolonha, mas em Novembro de 2006, o IPL entregou à Direcção-Geral do Ensino Superior as respectivas propostas de adequação a Bolonha, entrando em vigor os novos planos de estudo no ano lectivo de 2007/2008. Foram ainda presentes os pedidos de criação de novos ciclos de estudos, a saber: Licenciatura em Design de Ambientes e Mestrados em Gestão Cultural e Artes Plásticas.

Formação Pós-Graduada

Não apresenta oferta deste tipo de formação.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

A ESAD colaborou na realização de um CET (nível IV), designado “Desenvolvimento de Produtos Multimédia”, tendo sido atribuído a docentes desta Escola a respectiva direcção e leccionação.

Investigação & Desenvolvimento

Na ESAD.CR estão a ser desenvolvidos os seguintes projectos de investigação, iniciados em 2005, no âmbito do Centro de Estudos de Comunicação Intercultural do IPL:

- “Pensar a Representação PAR” – coordenado pela Professora Maria Madalena Gonçalves da ESAD.CR;
- “O Olhar que Constrói” – coordenado pela Professora Maria Fernanda Maio da ESAD.CR e Professora Cecília Basílio da ESTG.

Eventos de carácter Técnico, Científico e Cultural

Em Outubro de 2006, teve lugar a Exposição ESAD’06 – Trabalhos dos Alunos Finalistas 2005/06, dos cursos de Artes Plásticas e Design (Gráfico, Multimédia, Industrial e Cerâmico), exposição realizada anualmente com o objectivo de apresentar à comunidade exterior os trabalhos de fim de curso dos alunos, constituindo um elemento interactivo e promotor da relação Escola/Mercado de Trabalho.

A ESAD é também uma Escola reconhecida pela participação dos seus alunos e professores em concursos nacionais e internacionais, nos quais é frequente distinguirem-se com reconhecido sucesso.

Para além disso, realizaram-se várias exposições, conferências e seminários relacionados com as áreas dos cursos que lecciona.

Protocolos

Em 2006, estagiaram cerca de 90 alunos finalistas dos cursos de bacharelato em Design Industrial e Design Tecnologias para a Cerâmica, Animação Cultural e Som e Imagem. No âmbito destes estágios curriculares, a ESAD celebrou 40 novos protocolos.

Para além dos protocolos celebrados no âmbito dos estágios curriculares, foram celebrados protocolos com as seguintes entidades:

- Casa da Animação – Associação Cultural;
- Sociedade Industrial CERES, Lda;
- Transforma – Associação Cultural de Torres Vedras;
- Centro de Estudos de Novas Tendências Artísticas (CENTA);
- INFOJUS – Espaço de acesso à Justiça;

- AIDC – Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência.

Prestação de Serviços à Comunidade

As actividades de Prestação de Serviços à Comunidade consistem essencialmente no aluguer de espaços e equipamentos.

Investimento

Relativamente a investimentos, em 2006, a ESAD.CR procedeu à actualização do parque de equipamentos das oficinas, criou um laboratório específico para os cursos de artes performativas e apoiou a participação da comunidade discente e docente em eventos de referência nacional e internacional.

Informações Complementares

Aquando da realização do Plano de Actividades 2006, foram delineados 49 objectivos operacionais associados a 9 “grandes” objectivos gerais. Findo o ano, verifica-se que o grau de realização dos objectivos planeados é elevado e que dos objectivos não alcançados, os desvios prenderam-se com razões, essencialmente, de ordem orçamental e processual.

Objectivos não alcançados:

- Apoio da Câmara Municipal de Caldas da Rainha para a construção de um laboratório de apoio ao funcionamento dos cursos de Som e Imagem e Teatro;
- Migração do sistema “Digitalis”, dos Serviços Académicos, para o sistema “Sophia”, numa base de 0 defeitos;
- Manter uma quantidade (stock mínimo) de consumíveis das oficinas que não comprometa um normal funcionamento das mesmas;
- Criar um espaço de palco e uma galeria numa zona nobre do *Campus*;
- Criar um laboratório de edição/produção de imagem;
- Criar um estúdio de edição/produção/gravação de som;
- Estabelecimento de parcerias entre a ESAD.CR e Instituições Universitárias para a criação de cursos de pós-graduações e de mestrados.

Para além das actividades previstas, foram realizadas outras actividades, sendo de destacar:

- Exposições com a participação da comunidade da ESAD.CR;
- Visitas de estudo;
- Apresentação de peças de teatro e de espectáculos de teatro musical;
- Desenvolvimento dos projectos: “Take-Away” da Arte; “RUNA – Centro de Interpretação Artístico da Natureza do Carvalhal Benfeito”; “Pilocaldas”.

8.8. Escola Superior de Tecnologia do Mar (Peniche)

Presidente do Conselho Directivo – Júlio Alberto Silva Coelho

Presidente do Conselho Científico – Roberto Carlos Marçal Gamboa

Presidente do Conselho Pedagógico – Paulo Jorge Sousa Maranhão

www.estm.ipleiria.pt

Actividades | 2006

Formação Inicial

No ano lectivo 2005/2006, foram ministrados 6 cursos de formação inicial. No ano lectivo seguinte, entrou em funcionamento um novo curso, o que perfaz um total de 7 cursos.

No âmbito das reformas do ensino superior e da reorganização da formação de acordo com a Declaração de Bolonha, a ESTM dispõe, a partir do ano lectivo de 2006/2007 dos seus cursos de licenciatura adequados ao processo de Bolonha, sendo a única Escola do IPL onde tal aconteceu. Em 2006, a ESTM entregou à Direcção-Geral do Ensino Superior o pedido de criação de duas novas licenciaturas: Licenciatura em Animação Turística e Licenciatura em Nutrição e Segurança Alimentar.

Formação Pós-Graduada

Não apresenta oferta deste tipo de formação.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

A ESTM colaborou na realização de dois CET's (nível IV), um de "Técnicas e Gestão Hoteleira" e outro de "Qualidade Alimentar", tendo sido atribuído a docentes desta Escola a respectiva direcção e leccionação.

Investigação & Desenvolvimento

No ano de 2006, a ESTM desenvolveu os seguintes projectos de investigação:

- "Comunidades meroplancónicas da Reserva Natural das Berlengas", em conjunto com o IMAR – Instituto do Mar e Universidade de Aveiro;

- “Exploração e gestão do percebe (*Pollicipes pollicipes*) na Reserva Natural das Berlengas: padrões e impactes”, colaborando com a Universidade de Évora, o IMAR – Instituto do Mar e a Reserva Natural das Berlengas;
- “Ictiofauna da Reserva Natural das Berlengas”, em colaboração com o IMAR – Instituto do Mar e a Reserva Natural das Berlengas;
- “Implantação de recifes artificiais ao largo da Nazaré”, projecto para a Câmara Municipal da Nazaré com a colaboração do IPIMAR – Instituto de Investigação das Pescas e do Mar;
- “Monitorização do impacto da ETAR de Peniche nas comunidades macrobentónicas litorais”, em conjunto com o IMAR – Instituto do Mar.

Foram propostos para financiamento à FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ainda em 2006, os seguintes projectos, em colaboração com a Universidade de Aveiro, o IMAR – Instituto do Mar, o Centro de Informática e Sistemas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e a Reserva Natural das Berlengas:

- “Podem as áreas marinhas protegidas contribuir para a melhoria das situações económica e biológica? Cumpre a área protegida os seus objectivos enquanto área marinha?”;
- “*Ecological roles of organisms natural products chemistry on marine biodiversity*”;
- “BRISA – BeRlenga Ilha Sempre Activa”.

Eventos de carácter Técnico, Científico e Cultural

Ao longo de 2006, várias foram as actividades desenvolvidas com o intuito de enriquecer os conhecimentos dos alunos e permitir o contributo dos docentes em actividades não lectivas, nas diferentes áreas formativas. Tome-se como exemplo:

- Visitas de estudo a diversas entidades (empresas, ETAR’s, hotéis);
- Estudo de infra-estruturas de transporte (Ponte 25 de Abril, Túnel do Rossio e Posto de Comando da Circulação);
- Conferência de Marketing;
- Seminário “O mergulho em situações de resgate e protecção civil”;
- Seminário “Arrojamento e recuperação de animais marinhos”;
- Seminário “Empreendedorismo – Inovação em Movimento”;
- Tertúlia “Segurança Alimentar, existem tóxicos na sua alimentação?”;
- Conclusão da participação da ESTM na edição de 2006 do projecto europeu COASTWATCH.

Protocolos

Em 2006, a ESTM celebrou protocolos com as seguintes entidades: Instituto Baleia Jubarte; Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar; Grupo Béltico; Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil; Escola Nacional de Bombeiros; INIAP/IPIMAR – Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas; Haliotis; Universidade PIAGET (Cabo Verde).

Prestação de Serviços à Comunidade

As actividades de prestação de serviços à comunidade consistem no desenvolvimento de iniciativas solicitadas, externamente ou não, que permitam satisfazer necessidades sentidas pela comunidade. Assim, no ano de 2006, há a registar as seguintes iniciativas: realização da 3.^a Edição da acção “Fiscalidade 2006”; participação na Comissão de Especialistas do Processo de Bolonha da Direcção-Geral do Ensino Superior; participação no Conselho Municipal de Educação; e a implementação da 1.^a fase do Centro Tecnológico (LBO – Laboratório Biotecnológico do Oeste), um núcleo de investigação tecnológica e de apoio às instituições e empresas da região, através da prestação de serviços na área das análises de águas e de qualidade alimentar.

Investimento

O novo Edifício Pedagógico da ESTM iniciou a sua construção em 2005. O Conselho Directivo acompanhou o desenrolar das obras, procurando envolver os responsáveis pelos laboratórios e informática nas adaptações necessárias dos novos espaços.

Ainda nas actuais instalações, iniciou-se a implementação da primeira fase do Laboratório de Aquacultura, a qual consistiu na instalação de pequenos tanques para o estudo das fases iniciais do crescimento de determinadas espécies piscícolas, sendo a primeira espécie em estudo a Dourada.

Continuou a ser política da ESTM o investimento nos Laboratórios, nomeadamente, no Laboratório de Aquacultura, Laboratório de Física, Laboratório de Química, LBO – Laboratório Biotecnológico do Oeste, na Biblioteca e em software e licenciamento de software. Procurou-se igualmente a melhoria das condições pedagógicas e de trabalho, adquirindo pontualmente equipamento/mobiliário e adaptando os espaços utilizados actualmente.

Informações Complementares

Comparando o planeado no Plano de Actividades de 2006 com o efectivamente realizado, verifica-se que a ESTM cumpriu em grande medida com os objectivos a que se propôs, ficando apenas por cumprir:

- Jornadas no âmbito dos cursos de Biologia Marinha e Biotecnologia e Engenharia Alimentar;
- Conferência no âmbito dos cursos de Gestão Turística e Hoteleira, Turismo e Marketing Turístico;
- Entrega de Diplomas;
- Dia Aberto.

A não dinamização destas actividades previstas deveu-se à efectiva dificuldade conjuntural para as implementar, nomeadamente a falta de condições físicas.

Outras actividades previstas e não realizadas eram no âmbito de projectos e de prestação de serviços, tais como:

- Projecto Sociológico;
- Projecto Glossário;
- Projecto Carta de Risco do Concelho;
- Projecto Estatuto do Sistema de Protecção Civil Europeu;
- Prestação de Serviços – Observatório do Turismo;
- Prestação de Serviços na área da Qualidade Alimentar – Restaurantes.

A não reunião de condições, como a falta de condições físicas de trabalho e o facto dos docentes que a eles ficariam afectos entrarem em programas de doutoramento, foi determinante para o não desenvolvimento dos projectos e das prestações de serviços previstos.

No âmbito da investigação, na área da biologia foi iniciado um projecto para um Guia Fotográfico Mergulho, em substituição de um outro previsto.

De ressaltar que, no corrente ano de 2007, se iniciaram o projecto Carta de Risco do Concelho e a prestação de serviços na área da Qualidade Alimentar – Restaurantes com a parceria de entidades locais.

8.9. Escola Superior de Saúde (Leiria)

Presidente do Conselho Directivo – Elísio Augusto Gomes Pinto

Presidente do Conselho Científico – Baltazar Ricardo Monteiro

Presidente do Conselho Pedagógico – Maria Clarisse Carvalho Martins Louro

www.esslei.ipleiria.pt

Actividades | 2006

Formação Inicial

Quer no ano lectivo 2005/2006, quer em 2006/2007, a ESS ministrou 2 cursos de formação inicial (Enfermagem).

Apesar de ainda não se encontrarem adequados a Bolonha, já foram entregues, dentro do prazo fixado por lei, as respectivas propostas de adequação a Bolonha, entrando em vigor os novos planos de estudo no ano lectivo de 2007/2008. Foi ainda entregue um pedido para criação de 2 novas licenciaturas na área das Tecnologias da Saúde: Dietética e Fisioterapia.

Formação Pós-Graduada

Actualmente, não apresenta oferta deste tipo de formação. Contudo, foi proposto à tutela para aprovação 3 cursos: Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Não decorreu nenhuma oferta deste tipo de formação.

Outras Formações

A ESS dispõe ainda de Cursos de Complemento de Formação.

Investigação & Desenvolvimento

No que diz respeito a projectos de investigação, em 2006 é de salientar o desenvolvimento dos projectos que a seguir se enumeram, alguns dos quais já em fase de conclusão:

- “Viver Saudável, Pensar Saudável”, em desenvolvimento;
- “Perfil de saúde dos estudantes do IPL”, em fase de conclusão;
- “Violência nos serviços de psiquiatria”, em fase de conclusão;
- “Nível de conhecimento da população sobre suporte básico de vida”, em desenvolvimento;
- “Estudo da prevalência, interferência e factores de risco para a dor crónica na pessoa idosa”, em desenvolvimento;
- “Estudo dos hábitos de saúde e de estilos de vida da população de Leiria”, em desenvolvimento.

Eventos de carácter Técnico, Científico e Cultural

Durante o ano de 2006, a ESS organizou e/ou participou nos seguintes eventos:

- VIII Jornadas dos Alunos da ESS sobre o tema “Emergência... Para além do conceito, a cidadania”;
- Olimpíadas da Saúde, no âmbito do projecto “Viver Saudável – Pensar Saudável”;
- I Olimpíadas Nacionais do Conhecimento em Enfermagem;
- Conferência comemorativa do Dia Mundial dos Cuidados Paliativos;
- Dia Mundial do Não Fumador: Escola sem fumo;
- Acção de sensibilização: Os jovens e a segurança no local de trabalho (organização Nerlei/Ariscop);
- Sessão solene de encerramento do 5.º Curso de Licenciatura em Enfermagem e do 11.º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem.

Protocolos

Em 2006, a ESS celebrou protocolos com várias entidades, a saber:

- Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa;
- Hospital Distrital da Figueira da Foz;
- Grupo Beatriz Godinho – Laboratórios de Análises Clínicas, em Leiria;
- Associação de Surdos da Alta Estremadura (ASAE);
- Tecnifar – Indústria Técnica Farmacêutica, SA;

- Eurodial – Centro de Nefrologia e Diálise de Leiria.

Prestação de Serviços à Comunidade

Embora as actividades de Prestação de Serviços à Comunidade não sejam muito significativas na ESS, podem ser referidas as acções de formação para a cidadania na área da saúde realizadas no Agrupamento de Escolas D. Dinis e na Escola Rodrigues Lobo, em Leiria, no âmbito do projecto “Viver Saudável, Pensar Saudável”.

Investimento

O investimento efectuado abrangeu o funcionamento global da Escola com especial atenção nos equipamentos académicos e de laboratório (balanças, estetoscópios, termómetros, aparelhos para medir a tensão, esqueleto, entre outros), bem como equipamentos administrativos e de apoio aos recursos humanos, nomeadamente equipamento de informática.

Informações Complementares

Globalmente, o balanço da condução e da execução global do plano de actividades de 2006 foi positivo. Todos os objectivos foram alcançados por força, também, da reorganização do IPL.

Reforçou-se a coesão interna, aperfeiçoaram-se os serviços, aumentou-se a oferta formativa e tomaram-se decisões estruturais e de funcionamento fundamentais para o futuro da Instituição. Desenvolveu-se o ensino de forma a proporcionar aos alunos uma aprendizagem de qualidade.

8.10 Serviços de Acção Social (SAS)

Administrador – Miguel Júlio Teixeira Guerreiro Jerónimo

Actividades | 2006

Organização Interna

Os SAS iniciaram o processo de implementação de um sistema de gestão de qualidade, com vista a uma melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade académica do IPL.

Sector de Apoio Financeiro

O ano de 2006 caracterizou-se por um aumento do número de bolsas de estudo atribuídas e pela orçamentação de uma verba manifestamente insuficiente para cobrir esta despesa, obrigando os SAS a efectuar um acentuado esforço financeiro para disponibilizar aos estudantes o subsídio, permitindo-lhes continuar a sua vida académica com normalidade.

Apoio económico atribuído aos alunos, por Escola

		2005/2006	2006/2007
ESE	N.º de alunos	1334	1391
	N.º de candidatos	651	695
	N.º de bolseiros	554	598
	N.º de bolseiros Alojados	139	153
ESTG	N.º de alunos	4919	4778
	N.º de candidatos	1185	1211
	N.º de bolseiros	867	898
	N.º de bolseiros Alojados	169	147
ESAD.CR	N.º de alunos	1267	1257
	N.º de candidatos	500	491
	N.º de bolseiros	390	381
	N.º de bolseiros Alojados	159	163
ESTM	N.º de alunos	841	932
	N.º de candidatos	395	422
	N.º de bolseiros	325	290
	N.º de bolseiros Alojados	45	39
ESS	N.º de alunos	486	500
	N.º de candidatos	273	312
	N.º de bolseiros	233	248
	N.º de bolseiros Alojados	46	64
FOR.CET	N.º de alunos		501
	N.º de candidatos		97
	N.º de bolseiros		76
	N.º de bolseiros Alojados		2
Total de Alunos		8847	9359
Total de Candidatos		3004	3228
Total de Bolseiros		2369	2491
Total de Bolseiros Alojados		558	568
Valor Anual Atribuído (€)		2.741.771,29 €	4.197.033,50 €
Bolsa Média Anual (€)		1.157,35 €	1.684,88 €

Nota: o valor anual atribuído em 2006/2007 foi calculado com base no encargo médio mensal apurado em Maio de 2007.

Sector de Alojamento

Os SAS têm em funcionamento 7 Residências de Estudantes: 4 em Leiria, 2 em Caldas da Rainha e 1 em Peniche.

Com o objectivo de proporcionar um espaço alternativo às Residências de Estudantes, os SAS dispõem da Pousadinha José Saramago, situada junto ao Edifício Sede do IPL, destinada a professores e convidados do IPL.

Verificou-se, mais uma vez, que em Leiria e Peniche a procura de alojamento foi superior à oferta, pelo que se iniciaram alguns processos para estudar a viabilidade de aumentar o número de camas através da construção ou arrendamento de instalações adequadas para o efeito.

No sentido de garantir melhor qualidade de vida aos estudantes residentes foram realizadas, ao longo do ano, algumas obras de conservação e restauro.

Funcionamento das Residências

Local	Residência	Tipo de Residência	Número de Quartos	Capacidade de Pessoas	Taxa de Ocupação	
					2005/2006	2006/2007
Leiria	Afonso Lopes Vieira	Feminina	53	101	101	100
	Francisco Rodrigues Lobo	Feminina	64	117	117	117
	Eça de Queirós	Masculina	64	109	103	106
	José Saramago	Feminina	31	60	60	60
	Pousadinha José Saramago	Mista	20	40	20	20
	Sub - total		232	427	401	403
Caldas da Rainha	Mestre António Duarte	Masculina	56	108	91	89
	Rafael Bordalo Pinheiro	Feminina	58	111	111	109
	Sub - total		114	219	202	198
Peniche	Residência - SAS	Mista	23	44	45	41
	Sub - total		23	44	45	41
TOTAL			369	690	648	642

Sector de Alimentação

Em 2006, os SAS do IPL dispunham de 5 refeitórios, 2 churrasqueiras, 3 restaurantes², 1 snack-bar, 1 sala de refeições rápidas e 8 bares.

De salientar a conclusão da Cantina B, situada no *Campus 2*, em Novembro de 2006, com uma capacidade para acolher 208 utentes e uma área total de 780m².

² O restaurante sito no *Campus 3* do IPL encerrou no final do ano lectivo de 2005/06.

Os SAS procuram assegurar as condições de higiene em todas as suas unidades, pelo que têm vindo a ser implementadas normas que permitem rigor na utilização dos equipamentos, manuseamento de alimentos e confecção dos bens.

Funcionamento das Cantinas, por Escolas, em 2006

	N.º de funcionários	Dias em funcionamento	Número de refeições	Número de utilizadores/dia
ESE	7	230	86.294	375
ESTG	13	252	175.274	696
ESAD.CR	6	252	56.652	224
ESTM	4	230	26.892	117
ESS	2	145	10.300	71
TOTAL	32	---	355.412	1.483

Sector de Saúde

As instalações para funcionamento dos Serviços Médicos do IPL foram inauguradas em 2005, sendo aí disponibilizadas as especialidades de Clínica Geral, Ginecologia, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina no Trabalho, Oftalmologia e Psicologia Clínica. A valência de Medicina no Trabalho passou a estar disponível a partir do ano de 2006.

Sector das Actividades Desportivas e Culturais

Os SAS têm procurado promover actividades culturais e desportivas, designadamente através da criação de infra-estruturas, da aquisição de equipamentos desportivos e culturais e do apoio ao respectivo funcionamento.

Creche e Jardim-de-Infância

Em 2006, continuaram a ser assegurados os serviços de educação de infância, com a existência de uma creche e de um jardim-de-infância que têm por objectivo atender às necessidades dos estudantes, funcionários docentes e não docentes do IPL.

Informações Complementares

Os Serviços de Acção Social do IPL definiram sete objectivos principais para o ano de 2006.

Os objectivos foram cumpridos, verificando-se, no entanto, alguns desvios, designadamente:

- Não foram realizados os torneios internos, devido, essencialmente, ao calendário competitivo da FADU (Federação Académica do Desporto Universitário), que apresentou alterações no modelo competitivo, reduzindo os períodos sem competição;
- O IPL participou no Campeonato Europeu Universitário de Andebol Feminino e no Campeonato Europeu Universitário de Ténis, realizados, respectivamente, em França e na Holanda. Esta representação não consta do Plano de Actividades de 2006 atendendo a que dependia dos resultados obtidos no final do ano lectivo de 2005/2006;
- A modalidade de atletismo passou a ter apoio de um treinador, resultado de um protocolo celebrado entre o Instituto Politécnico de Leiria e a Juventude Vidigalense, de Leiria;
- Durante o ano de 2006 os SAS intensificaram o apoio às actividades culturais e desportivas realizadas pelas Associações de Estudantes do IPL, bem como por grupos organizados de estudantes (ex.: Comemoração do Dia de África).

9. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA | 2006

9.1. Destaques

Na análise de 2006 convém realçar alguns indicadores que caracterizam a estrutura económico-financeira consolidada.

Evolução Económica

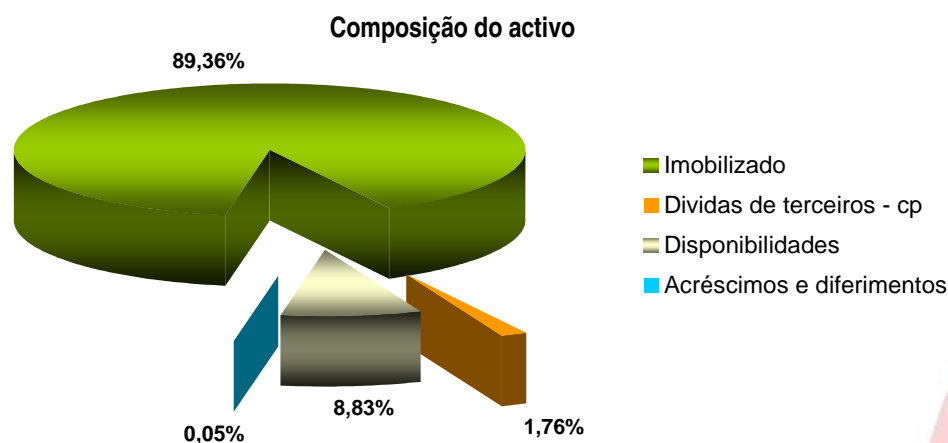
- Os resultados operacionais melhoraram 292.534,60 €;
- Os proveitos aumentaram 9,32%;
- Os custos aumentaram 6,90%;
- O volume do investimento atingiu os 12.340.058,32 €.

Evolução Financeira

- Estabilidade do rácio de autonomia financeira em 33,35%;
- Estabilidade do rácio de endividamento em 66,65%.

9.2. Balanço Consolidado

Em 2006, o activo líquido, no valor de 93.064.979,01 €, era composto predominantemente por imobilizado (89,36%), conforme se pode verificar no gráfico abaixo.



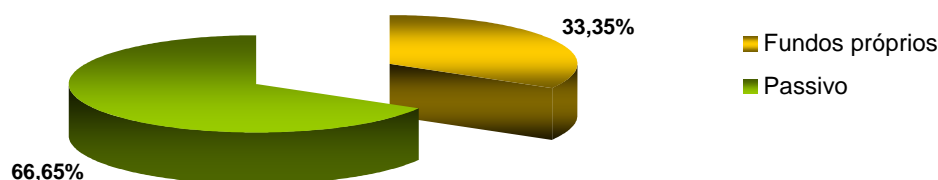
Comparativamente com o ano anterior, o activo líquido aumentou 9.112.108,52 €, o que corresponde a um aumento de 10,85%. Este aumento explica-se, fundamentalmente, pelo:

- Acréscimo do imobilizado líquido em 8.985.544,27 €, justificado pela construção do Edifício Pedagógico da Escola Superior de Saúde e da Escola Superior de Tecnologia do Mar;
- Acréscimo das dívidas de terceiros a curto prazo em 441.526,03 €. Para este montante contribuiu, essencialmente, o valor de outros devedores que se deve à especialização dos montantes executados de projectos em diversas entidades do Grupo. De salientar ainda que, de acordo com o estabelecido na Orientação – Norma Interpretativa n.º 1/2001 (Período Complementar), emitida pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública, o balanço reflecte a situação de terceiros e disponibilidades antes da efectivação dos pagamentos relativos ao período complementar.

O valor do investimento foi de 12.340.058,32 €, valor este que se distribui, essencialmente, por edifícios e outras construções (43,90%) e por imobilizações corpóreas em curso (37,55%).

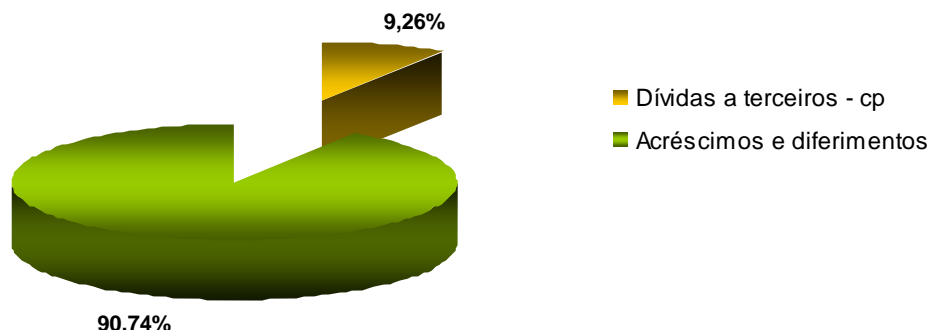
Em 31 de Dezembro de 2006 o total dos fundos próprios e do passivo era de 93.064.979,01 €, sendo que os fundos próprios representavam 33,35% deste valor enquanto que o passivo representava 66,65%.

Composição das origens de fundos



Por sua vez, as dívidas a terceiros de curto prazo representavam 9,26% do passivo enquanto que os acréscimos e diferimentos representavam 90,74%.

Composição do passivo



Relativamente ao exercício anterior, verificou-se um aumento do passivo em 6.070.500,70 € consubstanciado num aumento:

- Das dívidas a terceiros – curto prazo de 4.706.971,88 €. Parte deste aumento (3.842.396,22 €) está relacionado com a empreitada de construção do Edifício Pedagógico da Escola Superior de Tecnologia do Mar. O restante acréscimo de dívida a terceiros – curto prazo, está relacionado com a aquisição de bens e equipamentos, afectos a projectos que à data se encontram em cursos, evidenciando-se:
 - Projecto “Leiria Região Digital”;
 - Projecto “Campus Virtual”;
 - Cursos de Especialização Tecnológica.
- Dos acréscimos e diferimentos do passivo de 1.363.528,82 €.

Verificou-se, também, um incremento nos fundos próprios de 3.041.607,82 €.

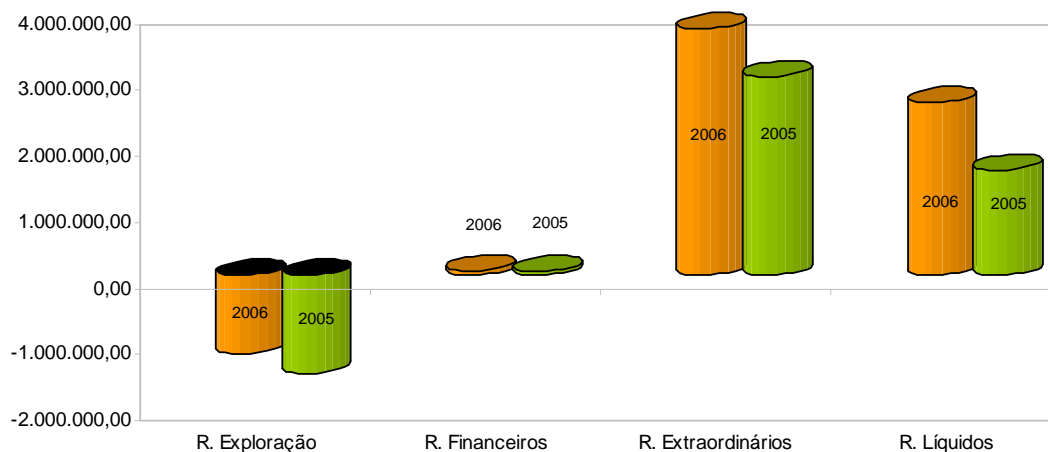
9.3. Demonstração de Resultados Consolidada

Os resultados líquidos do período foram de 2.617.754,15 €, tendo contribuído para este resultado o facto de se ter verificado um resultado extraordinário de 3.732.744,37 € e um resultado financeiro de 66.929,80 €, os quais absorveram o efeito dos resultados de exploração negativos em 1.181.920,02 €.

Estes resultados extraordinários encontram-se muito influenciados pelo reconhecimento de saldos de gerência transitados de exercícios anteriores. De notar contudo que parte significativa deste valor foi utilizada na cobertura de custos de funcionamento que influenciaram naturalmente os resultados operacionais.

Face ao exercício de 2005, os resultados operacionais aumentaram 292.534,60 €, os resultados financeiros aumentaram 11.380,17 € e os resultados extraordinários aumentaram 726.448,76 €. Por sua vez os resultados líquidos aumentaram em 1.030.364, 53 €, o que representa uma variação de 64,91 % em relação ao exercício anterior.

Evolução dos resultados



Estrutura de Custos Consolidados

Ao nível da estrutura de custos de 2006 merece especial destaque o peso significativo dos custos com o pessoal, os quais representavam 61,34% do total dos custos. Esta percentagem é reveladora do sector de actividade do Grupo IPL – sector de serviços (ensino, investigação e desenvolvimento, formação e prestação de serviços à comunidade). De salientar que apesar do peso relativo destes custos ter diminuído de 2005 para 2006 (passou de 62,40% para 61,34%), verificou-se um aumento dos custos com o pessoal em 2006 em cerca de 5,08%, sendo 3,33% relativo às remunerações.

De referir que de 2005 para 2006 os custos consolidados aumentaram cerca de 6,90%. Este aumento explica-se, fundamentalmente, pelo acréscimo dos custos com fornecimentos e serviços externos e dos custos com o pessoal.

Custos Consolidados						
<small>Unidade: Euros</small>						
Custos	2006		2005		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.010.960,53	2,60%	1.124.842,16	3,09%	-113.881,63	-10,12%
Fornecimentos e serviços externos	6.748.538,36	17,34%	5.590.577,54	15,35%	1.157.960,82	20,71%
Custos com o pessoal	23.875.409,21	61,34%	22.720.676,57	62,40%	1.154.732,64	5,08%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	3.611.279,67	9,28%	3.169.601,29	8,71%	441.678,38	13,93%
Amortizações do exercício	3.560.568,39	9,15%	3.631.848,06	9,97%	-71.279,67	-1,96%
Outros custos e perdas operacionais	5.943,83	0,02%	14.279,60	0,04%	-8.335,77	-58,38%
Custos e perdas financeiros	14.273,31	0,04%	13.580,48	0,04%	692,83	5,10%
Custos e perdas extraordinários	96.250,05	0,25%	145.633,14	0,40%	-49.383,09	-33,91%
Total	38.923.223,35	100,00%	36.411.038,84	100,00%	2.512.184,51	6,90%

Estrutura de Proveitos Consolidados

No que respeita à estrutura de proveitos consolidados de 2006, a componente com maior relevância encontra-se contabilizada em transferências e subsídios correntes obtidos, com 64,45% do total de proveitos, sendo que 93,18% das transferências e subsídios obtidos provêm do Orçamento de Estado. Esta situação é considerada normal uma vez que o Grupo é constituído, fundamentalmente, por Organismos da Administração Pública. As receitas obtidas em impostos e taxas representavam 17,57% do total de proveitos, sendo que cerca de 90,89% do valor contabilizado em impostos e taxas correspondia propinas.

De referir que de 2005 para 2006 a estrutura de proveitos consolidados aumentou cerca de 9,32%. Este aumento explica-se por um acréscimo de todos os proveitos, com especial de destaque para os impostos e taxas e para as transferências e subsídios correntes obtidos.

Proveitos Consolidados

Unidade: Euros

Proveitos	2006		2005		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	3.480.506,79	8,38%	3.302.781,55	8,69%	177.725,24	5,38%
Impostos e taxas	7.299.901,49	17,57%	5.834.907,80	15,36%	1.464.993,69	25,11%
Proveitos suplementares	76.361,34	0,18%	57.974,33	0,15%	18.387,01	31,72%
Transferências e subsídios correntes obtidos	26.774.010,35	64,45%	25.581.706,92	67,32%	1.192.303,43	4,66%
Proveitos e ganhos financeiros	81.203,11	0,20%	69.130,11	0,18%	12.073,00	17,46%
Proveitos e ganhos extraordinários	3.828.994,42	9,22%	3.151.927,75	8,29%	677.066,67	21,48%
Total	41.540.977,50	100,00%	37.998.428,46	100,00%	3.542.549,04	9,32%

9.4. Indicadores Consolidados

INDICADORES CONSOLIDADOS

Indicadores	2006	2005	Variação
LIQUIDEZ E ROTAÇÕES			
Liquidez geral	1,714	9,306	-81,579%
Liquidez imediata	1,43	8,16	-82,472%
Fundo de maneo líquido (em euros)	4.103.949,67	8.624.111,30	-52,413%
Rotação do activo líquido	40,43%	41,42%	-2,390%
Rotação de clientes	48,35	38,35	26,080%
ESTRUTURA FINANCEIRA			
Endividamento	66,65%	66,65%	-0,005%
Autonomia financeira	33,35%	33,35%	0,009%
Solvabilidade	50,04%	50,03%	0,014%
Fundo de maneo necessário (em euros)	-4.112.005,64	153.440,21	-2779,875%
Tesouraria (em euros)	8.215.955,31	8.470.671,09	-3,007%
PATRIMÓNIO			
Cobertura do imobilizado	2,68	2,65	1,126%
RENTABILIDADE E MEIOS			
Rentabilidade do activo líquido	2,81%	1,89%	48,763%
Rentabilidade do capital próprio	8,43%	5,67%	48,749%
Meios libertos na exploração (em euros)	2.378.648,37	2.157.393,44	10,256%
Cash-flow (em euros)	6.178.322,54	5.219.237,68	18,376%

Em 2006, grau de cobertura do activo líquido por fundos próprios (autonomia financeira) era de 33,35%, o que significa que o Grupo IPL apresentava uma solidez financeira razoável. A informação da autonomia financeira é complementada com a informação do endividamento, medido pela razão entre o total do passivo e o total do activo líquido, que apresentava em 2006 um valor de 66,65%. O valor destes rácios manteve-se de 2005 para 2006.

Em 31 de Dezembro de 2006, os fundos próprios representavam 50,04% do passivo, o que evidencia uma adequada solvabilidade e uma estrutura financeira caracterizada por uma razoável componente de fundos próprios.

9.5. Factos relevantes após o termo do exercício de 2006

Na sequência da terceira revisão estatutária, foram criadas novas unidades que necessitam de recursos humanos e financeiros, em Outubro de 2006 o IPL iniciou um processo de profunda reorganização interna dos serviços, que se prevê que esteja concluída em 2007 e que visa, através da sua racionalização, permitir com os mesmos recursos humanos desenvolver serviços e actividades que de outra forma não seria possível desenvolver. De um modo geral, pretende:

- Uniformizar e otimizar processos;
- Melhorar a qualidade de serviços, aproveitando as melhores práticas;
- Desburocratizar e informatizar os processos;
- Obter economias de escala.

A nível orçamental, esta reestruturação passou pela concentração no Orçamento de Funcionamento do Instituto (Serviços Centrais) de parte significativa dos orçamentos atribuídos às Escolas, procedendo-se à centralização das aquisições.



IPL






instituto politécnico
de leiria

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS




CONSOLIDADAS 2006

IPL | 2006

 **IPL | Instituto Politécnico de Leiria**

-  ESE | Escola Superior de Educação de Leiria
-  ESTG | Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria
-  ESAD.CR | Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha
-  ESTM | Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche
-  ESS | Escola Superior de Saúde de Leiria

 SAS | Serviços de Acção Social

-  Fundação Instituto Politécnico de Leiria
 -  AIDC | Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência
 -  ALSI | Associação Leiria Sociedade de Informação
-



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 2006



ÍNDICE

1.	BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006.....	3
2.	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	6
3.	ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 2006.....	7
I.	INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS.....	8
1.	ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO.....	8
2.	ENTIDADES EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO.....	11
3.	PESSOAL AO SERVIÇO	11
II.	INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA	13
III.	INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO	14
13.	CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS	14
V.	INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	14
18.	BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS	14
19.	TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA	16
VI.	INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS	16
20.	DESPESAS DE INSTALAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	16
22.	MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO.....	16
31.	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.....	19
34.	REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO	19
39.	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS	20
40.	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS.....	20
4.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS 2006	21

1. BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE | 2006

Balço Consolidado

Unidade: Euros

Código das contas	ACTIVO	Exercícios			
		2006	2005		
POC Educação		AB	AP	AL	
IMOBILIZADO:					
Bens do Domínio público					
451	Terrenos e recursos naturais				
452	Edifícios				
453	Outras construções e infra-estruturas				
454	Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar				
455	Bens do património histórico, artístico e cultural				
459	Outros bens do domínio público				
445	Imobilizações em curso de bens do domínio público				
446	Adiantamentos por conta de bens do domínio público				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas:					
431	Despesas de instalação	1.209,15	869,52	339,63	725,49
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento				
433	Propriedade industrial e outros direitos				
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
		1.209,15	869,52	339,63	725,49
Imobilizações corpóreas:					
421	Terrenos e recursos naturais	14.306.279,25		14.306.279,25	14.133.207,25
422	Edifícios e outras construções	58.771.741,05	4.613.252,85	54.158.488,20	49.609.837,41
423	Equipamento e material básico	15.662.653,12	9.338.568,19	6.324.084,93	7.112.161,10
424	Equipamento de transporte	714.222,19	517.486,15	196.736,04	182.929,74
425	Ferramentas e utensílios	337.616,21	274.720,67	62.895,54	76.878,34
426	Equipamento administrativo	5.559.706,04	3.193.199,18	2.366.506,86	1.860.715,51
427	Taras e vasilhame				
429	Outras imobilizações corpóreas	2.760.024,60	2.358.739,63	401.284,97	488.076,59
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	5.253.154,68		5.253.154,68	619.694,40
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
		103.365.397,14	20.295.966,67	83.069.430,47	74.083.500,34
Investimentos financeiros:					
411	Partes de capital				
412	Obrigações e títulos de participação	97.500,00		97.500,00	97.500,00
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
		97.500,00	0,00	97.500,00	97.500,00
CIRCULANTE:					
Existências:					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermédios				
32	Mercadorias				
37	Adiantamentos por conta de compras				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros — Médio e longo prazo					
		0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros — Curto prazo:					
2811+2821	Empréstimos concedidos				
211	Clientes, c/c	379.336,76		379.336,76	414.749,92
212	Alunos, c/c	397.755,44		397.755,44	452.060,69
213	Utentes, c/c	1.259,08		1.259,08	40.124,06
214	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber				
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa				
251	Devedores pela execução do orçamento				
229	Adiantamentos a fornecedores				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos	290,84		290,84	2.708,99
26	Outros devedores	854.600,50		854.600,50	282.072,93
		1.633.242,62	0,00	1.633.242,62	1.191.716,59
Títulos negociáveis:					
151	Accções				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos da dívida pública				
159	Outros títulos				
18	Outras aplicações de tesouraria				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos em instituições financeiras e caixa					
		0,00	0,00	0,00	0,00
13	Conta no tesouro	4.989.767,47		4.989.767,47	4.594.774,24
12	Depósitos em instituições financeiras	3.225.714,86		3.225.714,86	3.875.896,85
11	Caixa	472,98		472,98	
		8.215.955,31	0,00	8.215.955,31	8.470.671,09
Acréscimos e diferimentos:					
271	Acréscimos de proveitos	15.121,94		15.121,94	19.087,04
272	Custos diferidos	33.389,04		33.389,04	89.669,94
		48.510,98	0,00	48.510,98	108.756,98
Total de amortizações			20.296.836,19		74.084.225,83
Total de provisões			0,00		89.669,94
Total do activo		113.361.815,20	20.296.836,19	93.064.979,01	83.952.870,49

Balço Consolidado

Unidade: Euros

Código das contas POC Educação	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
		2006	2005
FUNDOS PRÓPRIOS:			
51	Património	15.996.717,77	15.992.791,30
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades		
56	Reservas de reavaliação		
	Reservas:		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres		
575	Subsídios		
576	Doações	11.482.014,16	11.563.324,52
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	-4.171.956,50	-4.345.028,50
59	Resultados transitados	5.114.148,29	3.198.593,11
88	Resultado líquido do exercício	2.617.754,15	1.587.389,62
	Total dos fundos próprios	31.038.677,87	27.997.070,05
PASSIVO:			
29	Provisões para riscos e encargos:		
		0,00	0,00
	Dívidas a terceiros — Médio e longo prazo		
		0,00	0,00
	Dívidas a terceiros — Curto prazo:		
23111+23211	Empréstimos por dívida titulada		
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada		
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c	424.010,67	174.709,84
228	Fornecedores — Facturas em recepção e conferência		
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
252	Credores pela execução do orçamento		
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	5.208.165,78	702.958,58
24	Estado e outros entes públicos	52.290,20	73.648,27
26	Outros credores	60.781,61	86.959,69
		5.745.248,26	1.038.276,38
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	3.161.358,63	3.034.325,17
274	Proveitos diferidos	53.119.694,25	51.883.198,89
		56.281.052,88	54.917.524,06
	Total do passivo	62.026.301,14	55.955.800,44
	Total dos fundos próprios e do passivo	93.064.979,01	83.952.870,49

AB=activo bruto.

AP=amortizações e provisões acumuladas.

AL=activo líquido.

2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE | 2006

Demonstração de Resultados Consolidada

Unidade: Euros

Código das contas POC Educação	Exercícios				
	2006		2005		
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	263,54	308,07		
	Matérias	1.010.696,99	1.010.960,53	1.124.534,09	1.124.842,16
62	Fornecimentos e serviços externos				
		6.748.538,36	5.590.577,54		
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	22.820.815,09	22.084.518,03		
643 a 648	Encargos sociais:	1.054.594,12	636.158,54		
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	3.611.279,67	34.235.227,24	3.169.601,29	31.480.855,40
66	Amortizações do exercício	3.560.568,39	3.631.848,06		
67	Provisões do exercício		3.560.568,39	3.631.848,06	
65	Outros custos e perdas operacionais		5.943,83	14.279,60	
	(A)	38.812.699,99	36.251.825,22		
68	Custos e perdas financeiros	14.273,31	14.273,31	13.580,48	13.580,48
	(C)	38.826.973,30	36.265.405,70		
69	Custos e perdas extraordinários		96.250,05	145.633,14	
	(E)	38.923.223,35	36.411.038,84		
88	Resultado líquido do exercício		2.617.754,15	1.587.389,62	
		41.540.977,50	37.998.428,46		
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas	2.181.039,41	1.986.580,91		
712	Prestações de serviços	1.299.467,38	3.480.506,79	1.316.200,64	3.302.781,55
72	Impostos e taxas	7.299.901,49	5.834.907,80		
	Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	76.361,34	57.974,33		
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro				
742 e 743	Outras	26.774.010,35	25.581.706,92		
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	34.150.273,18	31.474.589,05	
	(B)	37.630.779,97	34.777.370,60		
78	Proveitos e ganhos financeiros		81.203,11	69.130,11	
	(D)	37.711.983,08	34.846.500,71		
79	Proveitos e ganhos extraordinários		3.828.994,42	3.151.927,75	
	(F)	41.540.977,50	37.998.428,46		
Resumo:					
	Resultados operacionais: (B)-(A) =		-1.181.920,02	-1.474.454,62	
	Resultados financeiros (D-B)-(C-A) =		66.929,80	55.549,63	
	Resultados correntes (D)-(C) =		-1.114.990,22	-1.418.904,99	
	Resultado líquido do exercício (F)-(E) =		2.617.754,15	1.587.389,62	

3. ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS | 2006

As demonstrações financeiras consolidadas do Instituto Politécnico de Leiria foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o sector da educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração seguida pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC-E) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Instituto Politécnico de Leiria ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

O Instituto Politécnico de Leiria apresenta pela primeira vez, demonstrações consolidadas no exercício de 2005, tendo incluído no perímetro de consolidação do Grupo as seguintes entidades:

- Instituto Politécnico de Leiria¹;
- Escola Superior de Educação de Leiria;
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria;
- Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche;
- Escola Superior de Saúde de Leiria;
- Serviços de Acção Social;
- Fundação Instituto Politécnico de Leiria;
- Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência;
- Associação Leiria Sociedade de Informação.

No exercício de 2006, as entidades incluídas no processo de consolidação mantiveram-se.

¹ A Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD), embora constituindo uma escola do IPL, encontra-se no regime de instalação, até 31 de Dezembro de 2008, nos termos do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 114/2006, de 12 de Junho, pelo que os dados do IPL incluem os seus valores e os da Presidência e Serviços Centrais.

I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

A inclusão na consolidação destas entidades foi efectuada no respeito pelo estabelecido na alínea a) do n.º 4 do artigo 5.º da Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foram:

Entidade - Mãe:

Instituto Politécnico de Leiria

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) tem a sua sede na cidade de Leiria, na Rua General Norton de Matos, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 14.1.04.02.25 e número de contribuinte 506 971 244.

O IPL é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, administrativa, financeira e patrimonial.

Outras Entidades:

Escola Superior de Educação

A Escola Superior de Educação (ESE) de Leiria tem a sua sede em Leiria, na Rua Dr. João Soares, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 14.1.04.02.26 e número de contribuinte 507 004 876.

A ESE é uma pessoa colectiva de direito público dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa e financeira.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) de Leiria tem a sua sede em Leiria, no Morro do Lena – Alto do Vieiro, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 14.1.04.02.27 e número de contribuinte 507 013 689.

A ESTG é uma pessoa colectiva de direito público dotada de autonomia científica, pedagógica, estatutária, administrativa e financeira.

Escola Superior de Saúde

A Escola Superior de Saúde (ESS) de Leiria tem a sua sede em Leiria, no Morro do Lena – Alto do Vieiro, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 14.1.04.02.28 e número de contribuinte 507 010 469.

A ESS é uma pessoa colectiva de direito público dotada de autonomia estatutária, administrativa, financeira, científica e pedagógica.

Escola Superior de Tecnologia do Mar

A Escola Superior de Tecnologia do Mar (ESTM) de Peniche tem a sua sede em Peniche, no Santuário Nossa Senhora dos Remédios, Estrada dos Remédios, e está sob a tutela do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 14.1.04.02.29 e número de contribuinte 504 687 000.

A ESTM é uma pessoa colectiva de direito público dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira.

Serviços de Acção Social

Os Serviços de Acção Social (SAS) do Instituto Politécnico de Leiria têm a sua sede em Leiria, no Edifício sede do IPL, e estão sob a tutela do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 14.1.04.05.06 e número de contribuinte 600 041 581, sendo a presidência do Conselho de Acção Social e do Conselho Administrativo exercida pelo Presidente do IPL.

Nos termos do seu regulamento orgânico, os SAS são dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, constituindo uma unidade orgânica específica do Instituto Politécnico de Leiria.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes:

Fundação Instituto Politécnico de Leiria

A Fundação Instituto Politécnico de Leiria, adiante designada Fundação, sita no edifício sede do Instituto Politécnico de Leiria, com o número de contribuinte 505 141 221, foi constituída pelo IPL, com um fundo inicial de duzentos e quarenta e nove mil, trezentos e noventa e oito euros e noventa e cinco cêntimos.

A Fundação é uma instituição de direito privado que tem por objecto a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico da região e do país, através de acções que envolvam o IPL e as suas escolas integradas. O Presidente do seu Conselho Geral é, nos termos dos respectivos Estatutos, o presidente do Instituto Politécnico de Leiria.

Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência

A Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência sita no edifício sede do Instituto Politécnico de Leiria, com o número de contribuinte 506 875 245, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objecto a promoção de actividades de investigação científica e de desenvolvimento.

Associação Leiria Sociedade de Informação

A Associação Leiria Sociedade de Informação sita no edifício sede do Instituto Politécnico de Leiria, com o número de contribuinte 507 004 140, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objecto a promoção e criação de uma comunidade digital congregando todos os agentes no sentido de desenvolvimento sustentado dos eixos sociais, económicos e culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.

2. ENTIDADES EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As entidades a seguir indicadas, embora pudessem ter sido objecto de consolidação pela condição de controlo e/ou pela condição de resultado, não o foram por razões de dimensão. Cada uma, e todas em conjunto, não são materialmente relevantes para o objectivo da imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras do Grupo, pelo que foram excluídas do processo de consolidação:

- Fundação da Escola Profissional de Leiria;
- Incubadora D. Dinis – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias.

3. PESSOAL AO SERVIÇO

O número de funcionários ao serviço, em 31 de Dezembro de 2006, das entidades incluídas na consolidação pelo método da simples agregação era de 1.007 funcionários, discriminado da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço por Categoria

Categoria profissional	Grupo	IPL 1	ESE	ESTG	ESTM	ESS	SAS
Professor Coordenador	20	0	8	10	0	2	-
Professor Adjunto	91	12	19	36	10	14	-
Assistente 2º Triénio	80	8	13	54	2	3	-
Assistente 1º Triénio	7	4	0	0	1	2	-
Equiparado a Professor Coordenador	2	0	0	2	0	0	-
Equiparado Professor Adjunto	105	18	3	65	12	7	-
Equiparado Assistente 2º Triénio	118	22	16	69	9	2	-
Equiparado Assistente 1º Triénio	181	32	31	71	44	3	-
Requisições do Ensino Básico e Secundário	4	0	4	0	0	0	-
Docentes Convidados	1	0	0	1	0	0	-
Encarregado Trabalhos	25	6	3	11	5	0	-
Dirigente não docente	6	2	1	0	1	1	1
Técnico Superior	38	18	3	14	1	1	1
Técnico	12	9	0	2	1	0	0
Técnico Profissional	8	3	0	4	0	0	1
Biblioteca e Documentação	14	1	4	7	0	2	0
Informático	18	4	4	10	0	0	0
Coordenação e Chefia	19	11	2	3	0	3	0
Administrativo	61	12	9	26	4	6	4
Operário	112	0	1	1	0	0	110
Auxiliar	85	28	6	13	1	4	33
	1.007	190	127	399	91	50	150

¹ Os dados apresentados incluem o pessoal ao serviço em 31 de Dezembro de 2006 na Presidência e Serviços Centrais e ESAD.

Existiam 6 funcionários ao serviço, em 31 de Dezembro de 2006, das entidades incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, afecto à AIDC, sendo 4 com a categoria de técnico de informática e 2 técnicos Superiores.

Assim, em 31 de Dezembro de 2006, o número de funcionários do Grupo era de 1.013.

II. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das Entidades indicadas no ponto 1, para melhorar a especialização dos exercícios foi necessário proceder a alguns ajustamentos nas contas individuais.

Nos quadros seguintes apresenta-se, tanto para o Balanço como para a Demonstração de Resultados, as contas que foram objecto de correcção e o respectivo valor.

Contas de Balanço

Unidade: Euros

Rubricas	2006	Ajustamentos	2006 ajustado
Activo			
Clientes c/c	606.405,73	22.458,90	628.864,63
Outros devedores	899.130,12	1.197,35	900.327,47
Ajustamentos no activo		23.656,25	
Fundos Próprios e Passivo			
Fundos Próprios			
Resultados transitados	1.796.007,05	523.857,58	2.319.864,63
Resultado Líquido do exercício	1.854.913,76	-582.951,56	1.271.962,20
Ajustamento ao Resultado Líquido			0,00
Ajustamentos nos fundos próprios		-59.093,98	
Passivo			
Fornecedores c/c	980.260,67	61.708,92	1.041.969,59
Outros credores	120.040,37	18.346,31	138.386,68
Acréscimos de custos	3.158.663,63	2.695,00	3.161.358,63
Ajustamentos no passivo		82.750,23	
Ajustamentos nos fundos próprios e no passivo		23.656,25	

Contas de Demonstração de Resultados

Unidade: Euros

Rubricas	2006	Ajustamentos	2006 ajustado
Custos e perdas			
Fornecimentos e serviços externos	7.262.160,46	70.281,39	7.332.441,85
Custos com o pessoal -Encargos sociais	1.062.668,44	127,00	1.062.795,44
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	5.209.993,00	5.195,00	5.215.188,00
Custos e perdas extraordinários	986.881,23	7.146,84	994.028,07
Resultado Líquido do exercício	1.854.913,76	-582.951,56	1.271.962,20
Ajustamento ao Resultado Líquido			0,00
Ajustamentos nos custos e perdas		-500.201,33	
Proveitos e ganhos			
Vendas	2.203.293,10	-4.363,43	2.198.929,67
Prestações de serviços	1.514.398,40	-7.128,97	1.507.269,43
Proveitos suplementares	176.616,49	3.821,94	180.438,43
Transferências e subsídios correntes obtidos: Outros	28.252.479,76	-493.728,22	27.758.751,54
Proveitos e ganhos extraordinários extraordinários	4.048.075,38	1.197,35	4.049.272,73
Ajustamentos nos proveitos e ganhos		-500.201,33	

Verifica-se, após estas correcções, que o Resultado Transitado e o Resultado Líquido do Exercício tiveram, respectivamente, um aumento de 523.857,58 € e uma redução de 582.951,56 €.

III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

13. CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

As participações financeiras relativas a partes de capital em entidades que de forma justificada se excluíram do processo de consolidação encontram-se expressas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo custo de aquisição. Não foram efectuadas provisões uma vez que não se considerou relevante.

V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro da consolidação, e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as instituições do sector público da educação em Portugal.

As transacções e os saldos ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efectuadas entre as entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências entre as entidades incluídas na consolidação.

No exercício económico de 2006 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos:

a. IMOBILIZADO CORPÓREO

TERRENOS E RECURSOS NATURAIS, EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES

Os terrenos e edifícios adquiridos até 30/11/2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efectuada por uma equipa de peritos independentes.

Quanto aos terrenos e edifícios adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual no caso dos edifícios, para além dos custos de construção, inclui também os custos assumidos com a fiscalização e com a elaboração dos projectos de arquitectura.

EQUIPAMENTO BÁSICO, EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS, EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Parte dos bens adquiridos até 30/11/2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efectuada por uma equipa de peritos independente, encontrando-se os restantes registados ao custo de aquisição.

Os bens adquiridos após 01/12/2002 encontram-se registados ao custo histórico de aquisição.

b. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

OBRIGAÇÕES E TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO

Os investimentos financeiros encontram-se registados nas demonstrações financeiras consolidadas pelo custo de aquisição.

c. AMORTIZAÇÕES

O cálculo das amortizações foi efectuado com base nas taxas definidas na Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), numa base anual pelo método das quotas constantes.

Excepção feita para os edifícios objecto de avaliação, que foram amortizados às taxas resultantes do período de vida útil futura estimada proveniente da avaliação efectuada.

d. ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, sendo incluídos nas demonstrações financeiras nos períodos a que respeita. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as

correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

e. TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS

As transferências recebidas do Estado e Outras Entidades para afectar a despesas correntes são reconhecidas como proveito do exercício no momento da sua atribuição, na rubrica Transferências Correntes Obtidas.

Quanto às transferências de capital recebidas do Estado e Outras Entidades são registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas demonstrações de resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso às mesmas.

19. TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação.

VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

DESPESAS DE INSTALAÇÃO

As despesas de instalação havidas com a constituição das associações AIDC e ALSI, incluídas na consolidação, encontram-se registadas ao custo de aquisição.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações constam dos quadros que se seguem:

Activo Bruto

Exercício de 2006

Unidade: Euros

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Bens do domínio público						
Terrenos e recursos naturais						0,00
Edifícios						0,00
Outras construções e infra-estruturas						0,00
Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar						0,00
Bens do património histórico, artístico e cultural						0,00
Outros bens do domínio público						0,00
Imobilizações em curso de bens do domínio público						0,00
Adiantamentos por conta de bens do domínio público						0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	1.209,15					1.209,15
Despesas de investigação e de desenvolvimento						0,00
Propriedade industrial e outros direitos						0,00
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas						0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas						0,00
	1.209,15	0,00	0,00	0,00	0,00	1.209,15
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	14.133.207,25		173.072,00			14.306.279,25
Edifícios e outras construções	53.354.623,60		8.300.739,64		2.883.622,19	58.771.741,05
Equipamento e material básico	14.703.778,42		985.035,02		26.160,34	15.662.653,10
Equipamento de transporte	651.333,61		77.727,82		14.839,24	714.222,19
Ferramentas e utensílios	312.468,26		25.147,95			337.616,21
Equipamento administrativo	4.571.449,67		1.175.651,86		187.395,49	5.559.706,04
Taras e vasilhame						0,00
Outras imobilizações corpóreas	2.678.783,59		95.159,22		13.918,21	2.760.024,60
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	619.694,40		8.937.794,34		4.304.334,06	5.253.154,68
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas						0,00
	91.025.338,80	0,00	19.770.327,85	0,00	7.430.269,53	103.365.397,12
Investimentos financeiros:						
Partes de capital						0,00
Obrigações e títulos de participação	97.500,00					97.500,00
Investimentos em imóveis						0,00
Outras aplicações financeiras						0,00
Imobilizações em curso de investimentos financeiros						0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros						0,00
	97.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	97.500,00
	91.124.047,95	0,00	19.770.327,85	0,00	7.430.269,53	103.464.106,27

Amortizações e Provisões

Exercício de 2006

Unidade: Euros

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Despesas de instalação	483,66	385,86		869,52
Despesas de investigação e de desenvolvimento				0,00
Propriedade industrial e outros direitos				0,00
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas				0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				0,00
	483,66	385,86	0,00	869,52
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	3.744.786,19	868.466,66		4.613.252,85
Equipamento e material básico	7.591.617,32	1.770.454,48	-23.503,61	9.338.568,19
Equipamento de transporte	468.403,87	63.921,52	-14.839,24	517.486,15
Ferramentas e utensílios	235.589,92	39.130,75		274.720,67
Equipamento administrativo	2.710.734,16	652.494,43	-170.029,41	3.193.199,18
Taras e vasilhame				0,00
Outras imobilizações corpóreas	2.190.707,00	170.975,16	-2.942,53	2.358.739,63
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas				0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				0,00
	16.941.838,46	3.565.443,00	-211.314,79	20.295.966,67
Investimentos financeiros:				
Partes de capital				0,00
Obrigações e títulos de participação				0,00
Investimentos em imóveis				0,00
Outras aplicações financeiras				0,00
Imobilizações em curso de investimentos financeiros				0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
	16.942.322,12	3.565.828,86	-211.314,79	20.296.836,19

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços foram na sua totalidade efectuadas no mercado interno, distribuídas da forma que a seguir se apresenta:

Vendas e Prestações de Serviços

Exercício de 2006

Unidade: Euros

Rubricas	Valor	%
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	14.044,36	0,70%
Cadernos de Encargos	2.784,60	0,13%
Material de escritório	15.831,71	0,73%
Livros e documentação técnica	573,21	0,03%
Produtos alimentares e bebidas	917.195,37	41,71%
Outros bens	104.558,42	4,75%
Refeições	1.126.051,74	51,97%
	2.181.039,41	100,00%
Prestações de serviços		
Serviços de alojamento	436.350,61	29,69%
Realização de estudos	23.276,51	1,54%
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	91.300,86	6,03%
Assistência técnica	25.954,56	1,71%
Serviços de laboratórios	4.827,43	0,32%
Açções de formação	341.372,20	25,28%
Inscrições em seminários e congressos	16.792,68	1,11%
Actividades de saúde	23.616,28	1,56%
Acordo leccionação cadeiras	4.965,59	0,33%
Patrocinios e apoios	10.626,00	0,70%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	45.933,35	3,03%
Serviços de impressão	12.916,08	0,85%
Serviços de fotocópias	27.787,51	1,87%
Serviços de reprografia	996,49	0,08%
Outros	232.751,23	25,90%
	1.299.467,38	100,00%
	3.480.506,79	

34. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

O valor das remunerações pagas aos membros dos Órgãos de Gestão pelo desempenho das suas funções na Entidade-Mãe foram as seguintes:

Remunerações dos Órgãos de Gestão

Unidade: Euros

Conselho administrativo	Remunerações na entidade-mãe
Presidente	98.582,78
Vice-Presidentes	153.272,25
Administradora	50.115,02

Não existem quaisquer remunerações pelo desempenho de cargos nas restantes entidades incluídas na consolidação.

39. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

A conta de Custos e Perdas e Proveitos e Ganhos Financeiras decompõem-se como segue:

Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

Unidade: Euros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2006	2005		2006	2005
Juros suportados	10,36		Juros obtidos	80.946,59	69.130,11
Diferenças de câmbio desfavoráveis	13,72		Diferenças de câmbio favoráveis		
Outros custos e perdas financeiros	14.249,23	13.565,52	Descontos de pronto pagamento obtidos	256,52	
			Outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados financeiros	66.929,80	55.549,63			
	81.203,11	69.130,11		81.203,11	69.130,11

40. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

A conta de Custos e Perdas e Proveitos e Ganhos Extraordinários decompõem-se como segue:

Demonstração Consolidada dos Resultados Extraordinários

Unidade: Euros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2006	2005		2006	2005
Transferências de capital concedidas	1.883,61	1.705,15	Restituição de impostos		
Perdas de imobilizado	4.807,99	3.852,98	Ganhos de imobilizado	8.801,08	13.413,29
Aumentos de amortizações e de provisões	4.889,07	2.702,54	Reduções de amortizações e de provisões	423,01	
Correcções relativas a exercícios anteriores	84.669,38	137.372,47	Correcções relativas a exercícios anteriores	118.311,82	379.849,75
Outros custos e perdas extraordinárias			Outros proveitos e ganhos extraordinárias	3.701.458,51	2.758.664,71
Resultados extraordinários	3.732.744,37	3.006.294,61			
Total	3.828.994,42	3.151.927,75		3.828.994,42	3.151.927,75

4. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS | 2006

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do **Instituto Politécnico de Leiria**, as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total 93.064.979,01 euros e um total de fundos próprios de 31.038.677,87 euros, incluindo um resultado líquido de 2.617.754,15 euros), a demonstração dos resultados consolidados por naturezas, o relatório de actividades e gestão consolidado e, os correspondentes anexos. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o Sector Público da Educação.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do conselho administrativo a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Entidades incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo número sete abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- A verificação de as demonstrações financeiras das Entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo conselho administrativo, utilizadas na sua preparação;

- A verificação das operações de consolidação;

Luís Filipe Vicente Pinto
Revisor Oficial de Contas N.º 664

- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório consolidado de actividades do órgão de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

RESERVA

7. No âmbito do nosso compromisso, de todas as entidades incluídas no perímetro da consolidação, apenas o próprio IPL que inclui os Serviços Centrais e a ESAD – Escola Superior de Artes e Design foram objecto de auditoria, o que representa cerca de 25,4% do balanço consolidado e 27% do total de proveitos e ganhos consolidados.

Desta forma, não foram examinadas as contas individuais das restantes Entidades incluídas na consolidação.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas no parágrafo número sete acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do **Instituto Politécnico de Leiria** em 31 de Dezembro de 2006 e o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o Sector Público da Educação.

8. É também nosso parecer que o relatório de actividades consolidado do órgão de gestão é concordante com as demonstrações financeiras.

Marinha Grande, 24 de Julho de 2007

Luís Filipe Vicente Pinto
Revisor Oficial de Contas N.º 664

(Luís Filipe Vicente Pinto)